UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Escola de Ciências Económicas e das Organizações

Mestrado em Economia

IMPACTO DO TURISMO PARA A ECONOMIA DE CABO VERDE COMO UM PEQUENO ESTADO INSULAR EM DESENVOLVIMENTO ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA DA COVID-19

Orientadora: Prof.ª Doutora Ana Cristina Freitas Brasão

Carla Patrícia Gonçalves Mendes Lopes Nº 22002723

2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Escola de Ciências Económicas e das Organizações

Mestrado em Economia

IMPACTO DO TURISMO PARA A ECONOMIA DE CABO VERDE COMO UM PEQUENO ESTADO INSULAR EM DESENVOLVIMENTO ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA DA COVID-19

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa no dia 09/01/2024, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação n.º: 505/2023, de 11 de dezembro de 2023, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor António Augusto Teixeira da Costa
Arguente: Prof. Doutor Miguel Nuno Vieira de Carvalho Abreu Varela
Orientadora: Prof.ª Doutora Ana Cristina Freitas Brasão

Este trabalho também foi orientado por: Prof. Doutor Eduardo Manuel Machado de Moraes Sarmento Ferreira

Carla Patrícia Gonçalves Mendes Lopes Nº 22002723

2024

EPÍGRAFE

É inevitável que, quanto mais ambicioso o trabalho, mais imperfeita seja a sua execução... Mas isso não quer dizer que ele só deva ser apresentado quando não houver mais nenhuma esperança de melhorá-lo.

Friedrich Hayek[1]

[1] Hayek (1899-1992) foi uma das figuras intelectuais mais importantes do século XX. Filósofo multidisciplinar, grande pensador liberal pertence à quarta geração de economistas da Escola Austríaca. Foi Prémio Nobel de Economia em 1974e produziu várias obras que tem, atualmente, uma grande influência nos mais variados âmbitos, não só económicos, mas também sociais, filosóficos e políticos.

DEDICATÓRIA

A minha mãe Domingas Pereira Gonçalves que lutou de forma incansável para que eu possa atingir este objetivo.

AGRADECIMENTOS

Desde muito cedo aprendi que na vida pouco se consegue sozinho. O apoio de terceiros na nossa vida é crucial e desempenha um papel importante em diversas áreas da vida. Desta forma, utilizo esta página para agradecer e referenciar as pessoas e que de forma direta ou indireta contribuíram para a conclusão desde trabalho.

Quero endereçar especiais agradecimentos à minha orientadora Professora Doutora Ana Brasão pela sua disponibilidade em aceitar este desafio, pela orientação, pela correção do trabalho, sugestão, paciência, dedicação e profissionalismo, muito obrigada.

Seria muito ingrato da minha parte, se não tirasse umas linhas para manifestar o meu reconhecimento e um agradecimento muito especial ao Professor Doutor Eduardo de Moraes Sarmento, que num primeiro momento aceitou de bom grado orientar este trabalho e que por diversos motivos não pode continuar, contudo, mesmo diante das vicissitudes da vida aceitou coorientar este trabalho de boa vontade.

A minha família, em primeiro lugar quero agradecer a minha mãe, Domingas Gonçalves, a quem devo tudo, ao meu pai Luís Lopes, a minha estimada avó, Damiana Lopes e meu irmão Edmilson Lopes e Hélder Lopes, por tudo que fizeram por mim até hoje e que sempre me acompanharam em todos os momentos, deram-me força para que este objetivo fosse alcançado, e um agradecimento muito especial ao César Correia, pelo apoio, e compreensão e, ao nosso filho Edgar pelo seu sorriso inocente, a quem devo um pedido de desculpas pelas presenças incompletas e pelas ausências no momento das brincadeiras.

A todos os docentes com quem tive o privilégio de interagir desde a minha infância;

Obrigada a todos.

RESUMO

Cabo Verde é um pequeno Estado insular em desenvolvimento, localizado na costa ocidental africana, com poucos recursos naturais. Desde a sua independência, em julho de 1975, o país tem vindo a conseguir importantes resultados no sentido de assegurar as condições para o seu processo de desenvolvimento.

No entanto, apesar da sua dependência de fatores externos, Cabo Verde tem usado a sua influência para transformar as dificuldades em oportunidades, como é o caso do turismo que a partir dos anos 90 com a abertura política, este setor de atividade vem ganhando cada vez mais importância e é visto como um dos fatores chaves para o seu desenvolvimento económico.

Na verdade, Cabo Verde hoje é considerado um destino turístico por excelência, com grande potencial. Em virtude dessas potencialidades, a procura turística por parte de vários mercados tem vindo a crescer, e com isso cria a necessidade de haver um maior incentivo interno de modo a desenvolver da melhor forma possível este setor.

Neste contexto, o propósito desta dissertação por um lado, é analisar o impacto do turismo para a economia de Cabo Verde como um pequeno Estado Insular em desenvolvimento, partindo do princípio de que, no país existe inúmeros fatores internos pouco favoráveis, designadamente a escassez de recursos naturais, a insularidade, a descontinuidade territorial, e o clima árido, quente e seco. Por outro lado, é analisar qual tem sido o impacto do turismo para a economia do país no contexto antes e pós pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Cabo Verde, Desenvolvimento, Turismo, Pequenos Países Insulares

ABSTRAT

Cape Verde is a small island developing state, located on the west coast of Africa, with few natural resources. Since its independence, in July 1975, the country has been achieving important results in order to ensure the conditions for its development process.

However, despite its dependence on external factors, Cape Verde has used its influence to transform difficulties into opportunities, as is the case with tourism, which from the 1990s onwards, with the political opening, this sector of activity has been gaining more and more importance and is seen as one of the key factors for its economic development.

In fact, Cape Verde today is considered a tourist destination par excellence, with great potential. Due to these potentialities, the tourist demand on the part of several markets has been growing, and this creates the need for a greater internal incentive in order to develop this sector in the best possible way.

In this context, the purpose of this dissertation, on the one hand, is to analyze the impact of tourism on the economy of Cape Verde as a small island state in development, based on the principle that, in the country, there are numerous unfavorable internal factors, namely the scarcity of resources natural resources, insularity, territorial discontinuity, and the arid, hot and dry climate. On the other hand, it is to analyze what has been the impact of tourism on the country's economy in the context before and after the Covid-19 pandemic.

Keywords: Cape Verde, Development, Tourism, Small Island Countries

Lista de abreviaturas e siglas

APD	Ajuda Pública ao Desenvolvimento
BM	Banco Mundial
DGDT	Direção Geral de Desenvolvimento Turístico
ECV	Escudo Cabo-verdiano
GOP	Grandes Opções do Plano
GOPEDS	Grandes Opções do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Turismo
IDE	Investimento Direto Estrangeiro
INE	Instituto Nacional de Estatística
MFP	Ministério das Finanças e do Planeamento
MIRAB	*Migration, Remittances, Aid and Bureaucracy*
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
PEI	Pequeno Estado Insular
PEID	Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento
PG	Programa de Governo
PIB	Produto Interno Bruto
PMA	Países Menos Avançados
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento
PROFIT	*People, Resource management, Overseas Engagement/ Diplomacy, Finance and Transportation*
STID	*Small Tourism-driven Island Destination*
UNCTAD	*United Nations Conference on Trade and Development,*
UNEP	*United Nations Environment Programme*
UNWTO	*United Nations World Tourism*
WTO	*World Tourism Organisation*

ÍNDICE GERAL

EPÍGRAFE i

DEDICATÓRIA iv

AGRADECIMENTOS v

RESUMO vi

ABSTRAT vii

Lista de abreviaturas e siglas viii

Introdução 4

1. CAPÍTULO – Enquadramento Teórico 10

1.1 Caracterização dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento 10

1.1.1 Importância do Turismo para os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento 18

1.1.2 Vulnerabilidade e Fragilidades dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento 22

2. CAPÍTULO – Metodologia e Turismo Mundial 26

2.1 Metodologia 27

2.2 Turismo 29

2.2.1 Importância do Turismo 32

2.2.2 Impacto Económico do Turismo 34

2.2.3 Impacto Social do Turismo 38

2.2.4 Impacto Ambiental do Turismo 41

3. CAPÍTULO - Cabo Verde, Pequeno Estado Insular 44

3.1 Caracterização geral do país 44

3.2 A vulnerabilidade do arquipélago Cabo-verdiano 52

3.2.1 A vulnerabilidade económica 52

3.2.2 A vulnerabilidade social 53

3.2.3 A vulnerabilidade ambiental 54

4. CAPÍTULO - Análise do Turismo em Cabo Verde 56
4.1 Desenvolvimento do Turismo em Cabo verde 57
4.1.1 Importância do Turismo para a Economia de Cabo Verde 63
4.1.2 Impacto do Turismo para a Economia de Cabo Verde 65
4.2 Evolução da Procura e Oferta Turística em Cabo Verde 68
4.2.1 Evolução da procura turística 68
4.2.2 Evolução da oferta turística 70
4.3 Evolução do turismo antes e depois da pandemia 72
5. CAPÍTULO – Discussão dos Resultado da Investigação 78
5.1 Apresentação dos resultados da investigação 78
Conclusão 80
Linhas de investigação futuras 83
Bibliografia 84

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Estrutura da dissertação....9
Quadro 2: Distribuição dos Pequenos Estados Insulares por regiões oceânicas....12
Quadro 3: Impacto económico do turismo....36
Quadro 4: Impacto social do turismo....40
Quadro 5: Impacto Ambiental do Turismo....42
Quadro 6: Identificação das potencialidades turísticas em Cabo Verde de acordo com cada ilha....48
Quadro 7: Receita Bruto do Turismo em percentagem no PIB....66
Quadro 8: Evolução do número de hóspedes e de dormidas....69
Quadro 9: Evolução do turismo segundo os meios de alojamento....71
Quadro 10: Números de visita turísticas antes, durante e após a pandemia. 73

ÍNDICE DE FIGURAS:

Figura 1: Localização geográfica dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS)....11
Figura 2: As ilhas de Cabo Verde....45
Figura 3: Localização geográfica de Cabo Verde entre na encruzilhada com os três continentes....46
Figura 4: Pirâmide etário de Cabo Verde em 2021....51

ÍNDICE DE GRÁFICOS:

Gráfico 1: Representação Gráfica da Evolução do PIB nos últimos 13 anos....64
Gráfico 2: Receita Bruto do Turismo em percentagem no PIB....67
Gráfico 3: Evolução das visitas de turistas 3 anos antes da pandemia e 3 anos depois da pandemia....74
Gráfico 4: Evolução do PIB antes, durante e seguir a pandemia da Covid-19....76

Introdução

Atualmente o turismo é considerado em muitos países como um dos fatores chaves no que concerne ao seu processo de desenvolvimento económico. Não obstante, uma parte considerável dos Pequenos Estados Insulares em via de desenvolvimento, como é o caso de Cabo Verde, muitas das vezes, estão expostos a inúmeras vulnerabilidades internas como, problemas de foro económico, social, ambiental, reduzido mercado interno, etc. e, vêm enfrentado obstáculos que em muitos dos casos constituem uma ameaça interna no país, bem como dificultam o seu processo de desenvolvimento.

Não obstante, do ponto de vista da Organização Mundial do Turismo, a indústria do turismo é um dos ramos da atividade económica que tem apresentado um crescimento com maior celeridade a nível mundial e, quando somada a multiplicidade de atividades que lhe são adjacentes, disponibiliza incentivos ao comércio no que se refere a expansão do negócio, bem como, ao lançamento de novos produtos (OMT, 2010).

Assim sendo, para Sarmento (2019), nos últimos anos o turismo tem se tornando numa das atividades económicas mais consistentes a nível mundial, por ter conseguido alcançar resultados económicos e sociais nunca alcançados. Por isso, não é de se estranhar que os Pequenos Estados Insulares tenham vindo a apostar nesta atividade económica como um dos vetores para a transformação das suas economias.

Do ponto de vista de Ferreira (2008), a atividade turística é excecionalmente benéfica para as esferas económicas e sociais, contudo, as oportunidades atribuídas ao setor não resultam apenas das perspetivas de crescimento que o sector tem e terá na economia mundial, mas também, das transformações que têm repercussão na oferta e na procura e, que se acredita estão também na origem de novos produtos turísticos e na exploração de novos segmentos de mercado.

De referir ainda que, o turismo é considerado como um dos ramos da atividade económica que contribui fortemente para o processo de desenvolvimento de muitos países, bem como é considerado como um sector de atividade altamente competitivo, pelo facto de ter grande relevância no processo do crescimento económico, por ser considerado como uma fonte de receitas externas, além do mais, o turismo oferece novas oportunidades de emprego (Brito, 2004), sobretudo no caso dos países menos desenvolvidos e no caso de Cabo Verde esta situação não é indiferente, pelo facto de que, a atividade turística tem desempenhado um papel fulcral

para a economia do país e por ter acrescentado efeitos macroeconómicos importantes (Nunes, 2009).

Não obstante, apesar da oposta do país no setor de turismo, por este ser um Pequeno Estado Insular, com inúmeras vulnerabilidades interna, como escassez de recursos naturais, secas prolongadas, reduzida dimensão territorial, uma economia pequena, centrada sobretudo no setor primário como a agricultura de subsistência, pesca artesanal, etc., para Semedo (2015) estes fatores menos positivos, faz com que, Cabo Verde continue sendo um Estado extremamente dependente das ajudas externas, e ainda a falta de recursos naturais assinaláveis, provoca um enorme grau de dependência ao exterior (Semedo, 2015).

Partindo do princípio de que, Cabo Verde é um pequeno Estado insular que procura no turismo o caminho para o desenvolvimento, e a redução da dependência ao exterior, ao longo deste trabalho, iremos abordar a importância do turismo no contexto de Cabo Verde como um pequeno Estado Insular em desenvolvimento, tendo em conta que o arquipélago é tido como um país com um forte potencial turístico, por ser um lugar seguro, com clima agradável e atrativos turísticos em cada uma das suas dez ilhas. Para além disso, no decorrer deste trabalho iremos analisar qual tem sido o impacto do turismo em Cabo Verde antes e depois da pandemia da Covid-19.

Desta forma, o tema em questão expõe uma discussão importante na atualidade, sobre o impacto do turismo para os pequeno Estados insulares, como o caso de Cabo Verde. Partindo do princípio que, o turismo contribui para o processo desenvolvimento da economia do país, como forma de proporcionar o bem-estar social através da redução da pobreza, à diminuição da taxa de desemprego, e o investimento em infraestruturas.

De referir ainda que, por ser arquipélago composto por ilhas o país é visto como um lugar atrativo para se visitar, primeiro porque a sua localização geográfica é bastante favorável, segundo, a nível interno, há uma estabilidade política e social, recursos humanos, credibilidade internacional, apoio ao sector privado, convertibilidade do escudo Cabo-verdiano (ECV), ambiente legislativo propício a investimentos e negócios, acesso preferencial a mercados externos, Sarmento (2006), Para além disso, é lugar seguro, com o clima agradável e que na verdade cada ilha possuí as suas particularidade.

De igual modo que existem características que podem contribuir de modo positivo para impulsionar a atividade turística, existem algumas vulnerabilidades internas que dificultam o

desenvolvimento do arquipélago por ser um país insular, limitado geograficamente, pobre em termos dos recursos naturais, com um mercado interno bastante pequeno, e a dispersão continental (Semedo, 2015).

Nesta linha, surgiu a ideia de avançarmos com este trabalho de modo a tentarmo-nos aperceber qual é o impacto do turismo no contexto de Cabo Verde como um pequeno Estado Insular em desenvolvimento. Contudo, a escolha do tema para este trabalho deve-se sobretudo ao facto da mestranda ser uma aluna cabo-verdiana, interessada nos assuntos económicos do arquipélago e que procura perceber de que forma o turismo tem contribuído para a economia do país, bem como o seu impacto no cenário pós-pandemia da Covid-19.

De referir ainda que, o objetivo principal desse estudo é, analisarmos qual é o impacto do turismo no contexto de Cabo Verde como um pequeno Estado Insular em desenvolvimento, de modo a apercebermos de que forma a atividade turística contribui para o crescimento e o desenvolvimento económico do país, para além disso, iremos analisar a evolução do turismo em Cabo Verde após a pandemia da Covid-19.

Conforme já referimos anteriormente, Cabo Verde é um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento, pobre em termos de recursos, limitado geograficamente e vulnerável nas suas condições naturais, conseguiu trilhar o caminho de desenvolvimento e a sua inserção internacional numa dinâmica gradual como tem feito, exige o bom uso de competências, estratégias e capacidades de influência internacional como forma de poder atrair novos investimentos estrangeiros sobre tudo no ramo do setor do turismo. Face as situações expostas, o presente trabalho procura responder as seguintes perguntas de partida:

- Qual é impacto do turismo na economia de Cabo Verde?
- Como tem evoluído o turismo no cenário antes e depois da Pandemia da Covid-19?

Para o estudo formularam-se duas hipóteses:

Hipótese 1: A pandemia da Covid-19 teve impacto significativo no setor do turismo em Cabo Verde, resultando numa redução significativa para a contribuição da receita do turismo no PIB do país.

Hipótese 2: O setor do turismo desempenha uma função muito importante na economia de Cabo Verde, contribuindo de forma significativa para o crescimento económico e desenvolvimento do país, tanto antes quanto depois da pandemia da Covid-19.

Com base no exposto argumentaremos que Cabo Verde, em virtude das suas inúmeras vulnerabilidades e por ter uma fraca capacidade para gerar riqueza devido à sua exiguidade e escassez de recursos naturais, é necessário apostar fortemente na consolidação do Estado de direito democrático, na boa governação, no bem-estar da sua população e no desenvolvimento de uma cultura de paz, transpondo posteriormente esta imagem para a cena internacional a fim de conseguir a ajuda externa e investimento necessários para a sua sobrevivência.

Partindo do pressuposto que, o turismo é visto como uma alterativa a fazer face a esta situação de vulnerabilidade e da sua dependência externa e é tido como um dos principais impulsionadores do desenvolvimento económico dos países, para responder as questões atrás levantadas, iremos estruturar o presente trabalho da seguinte forma.

No primeiro capítulo, iremos procurar fazer um enquadramento teórico acerca dos Pequenos Estados Insulares. De seguida, iremos abordar as questões sobre o turismo a sua importância no desenvolvimento desses Estados, bem como analisaremos quais são as vulnerabilidades e as fragilidades desses pequenos Estados Insulares.

No segundo capítulo, iremos debruçar sobretudo na questão da metodologia utilizada no trabalho em questão, para além disso, debruçaremos sobre a questão do turismo, onde iremos analisar de que forma este setor de atividade é visto pelas várias organizações internacionais e por vários autores que debruçam sobre esta matéria, por fim, analisaremos qual tem sido a importância do turismo para a economia dos países e quais têm sido os seus impactos económico, social e ambiental.

No terceiro capítulo, vai ser destinado à Cabo verde onde iremos fazer uma caracterização geral acerca do país, para além disso, iremos analisar quais são as fragilidades económica, social e ambiental do arquipélago. Posteriormente, vamos inserir sobre as questões ligadas a evolução da economia do país nos últimos anos.

No quarto e último capítulo, iremos incidir sobre a questão do turismo em Cabo Verde, onde vamos debruçar sobre questões como o seu desenvolvimento, a sua importância para a economia do país, a evolução da procura e a oferta neste setor, para além disso, iremos analisar como tem sido a evolução do turismo em Cabo Verde no cenário antes e pós pandemia da Covid-19 e qual o impacto causado na economia do país.

Por fim, no quinto capítulo iremos de forma resumida ilustrar os principais resultados atingidos ao longo deste estudo.

No que se diz respeito a elaboração desde trabalho, estamos cientes de que, delinear uma estratégia de pesquisa é sempre uma tarefa bastante árdua e complexa em qualquer trabalho de investigação. No caso em questão, no sentido de cumprirmos os objetivos traçados e consequentemente solucionar o problema, o estudo assenta numa pesquisa qualitativa que envolve uma abordagem empírica

A metodologia que pretendemos adotar passa, numa primeira fase, por um estudo do estado da arte relacionado com o tema, baseado na pesquisa, e numa análise documental de dados bibliográficos e documentos que se debruçam sobre esta matéria.

De igual modo, no que se refere aos objetivos traçados, ao longo desde trabalho iremos fazer uma análise descritiva e, empírica sobre a importância do turismo no contexto de Cabo Verde como um pequeno Estado Insular em desenvolvimento, para além disso, iremos analisar os dados que nos permitem compreender como tem sido o impacto do turismo para a economia do país, tendo em conta que, Cabo Verde é um país com inúmeras vulnerabilidades internas, como a dimensão territorial, a questão da insularidade, as secas prolongadas, a escassez dos recursos naturais e entre outros fatores, etc.

Para além disso, ao longo deste trabalho iremos efetuar um estudo quantitativo. com o intuito de analisarmos a mostra de dados estatísticos relacionados com o turismo, dados esses que estão disponíveis no site do Banco Mundial, e no INE.

Quadro 1: Estrutura da dissertação

Introdução Problema da investigação Justificação do Tema Objeto de Estudo Objetivos Pergunta de Partida Hipóteses Estrutura da dissertação Metodologia	**Capítulo 1 - Enquadramento Teórico** **1.1** Caracterização dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento 1.1.1 Importância do Turismo para os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento 1.1.2 Vulnerabilidade e Fragilidades dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento
Capítulo 2 – Metodologia e Turismo Mundial 2.1 Turismo 2.1.1 Importância do Turismo 2.1.2 Impacto Económico do Turismo 2.1.3 Impacto Social do Turismo 2.1.4 Impacto Ambiental do Turismo	**Capítulo 3 - Cabo Verde, Pequeno Estado Insular** 3.1 Caracterização geral do país 3.2. A vulnerabilidade do arquipélago cabo-verdiano 3.2.1 A vulnerabilidade económica 3.2.2 A vulnerabilidade social 3.2.3 A vulnerabilidade ambiental 3.3 Evolução da Economia do País
Capítulo 4 - Análise do Turismo em Cabo Verde 4.1 Desenvolvimento do Turismo em Cabo verde 4.1.1 Importância do Turismo para a Economia de Cabo Verde 4.1.2 Procura e Oferta Turística em Cabo Verde 4.2 Impacto do Turismo na Economia Cabo-verdiana 4.3 Evolução do Turismo Antes depois da Pandemia	
Capítulo 5-Discussão dos Resultados da Investigação 5.1 Apresentação dos resultados da investigação	
Conclusão Linhas orientadoras para futuras investigações	
Referências Bibliográficas	

1. CAPÍTULO – Enquadramento Teórico

Muito dos Pequenos Estados Insulares em desenvolvimento (PEID), em particular aqueles com economias pouco competitivas, veêm no turismo uma oportunidade de desenvolvimento. Tais territórios insulares, devido as características e desafios específicos que enfrentam, na maioria das vezes tornam especialmente dependentes da indústria do turismo como a sua principal fonte de receita. Perante esta situação, estudos sobre os territórios insulares de pequena dimensões têm vindo a ganhar relevância, devido às características em comum que apresentam.

De referir ainda que, o turismo tem sido visto nos pequenos Estados Insulares com uma das atividades que contribui fortemente para o desenvolvimento económico das suas pequenas economias, particularmente pelo facto de que estas economias na maioria das vezes possuem várias vulnerabilidades e fragilidades e estão limitados a recursos internos.

Assim sendo, ao longo deste capítulo, pretendemos fazer um breve enquadramento teórico sobre os Estados insulares e as suas características, qual é a importância do turismo para os pequenos Estados Insulares e quais são as suas vulnerabilidades e fragilidades, uma vez que, nem sempre este fator é visto como algo positivo, pelo facto de que muitos países encaram este fenômeno geográfico de descontinuidade territorial como uma fator menos positivo que gera uma série de dificuldade menos positivas no que tange ao processo de desenvolvimento.

1.1 Caracterização dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento

Os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID)[2] são um conjunto de países constituído por de ilhas de pequena dimensão localizados em várias partes do globo, principalmente encontra-se situados na África, no Pacífico, e nas Caraíbas no qual cada possui a sua particularidade, e que partilham de características sociais, económicas e ambientais que os tornam vulneráveis. A figura 1 possibilita demonstar a distribuição geográfica desses territórios, segundo dados utilizado pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento.

[2] Do acrónimo inglês SIDS – *Small Island Development States*

Figura 1: Localização geográfica dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS)

Fonte: UNCTAD (2017)

Os (PEID)[3], são Estados que apesar de serem heterogêneos, possuem características semelhantes, pelo facto de serem constituídos por ilhas de pequena dimensão, com um reduzido número de população que enfrentam inúmeros desafios internos que colocam em risco o seu processo de desenvolvimento derivados ás suas particularidades específicas como a sua reduzida dimensão territorial, o distanciamento entre as ilhas, o isolamento e a sua dependência externa sobretudo no que diz respeito a importação dos produtos.

Atualmente os PEID formam um grupo de 38 Estados Membros da ONU e 20 Estados não Membros da ONU ou seja, são Membros Associados de comissões regionais que encontram-se espalhados por várias regiões geográfica, nomeadamente: Atlântico, Caraíbas,

[3] Os Pequenos Estados Insulares estão localizados sobre tudo na África, Pacífico e Caraíbas. Geralmente são Estados com uma densidade populacional reduzira, ou seja, o número da população é igual ou inferior a um milhão e meio de habitantes e com reduzida dimensão territorial, geralmente não ultrapassando os 4000 km^2. Muitas das vezes as suas Zonas Económicas Exclusivas (ZEE) são maiores que as suas áreas territoriais. Podemos tomar com exemplo o caso de Cabo Verde onde a sua Zonas Económicas Exclusivas é aproximadamente 190 vezes maior que a sua área (4033 km^2), (Tavares, 2013).

Mediterrâneo e Mar do Sul da China, Oceano Índico, Pacífico (UN-OHRLLS, 2016; World Health Organization, 2017).

Quadro 2: Distribuição dos Pequenos Estados Insulares por regiões oceânicas

38 Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento Membros da ONU		
Oceanos	**PAÍSES**	
Caraíbas	Antígua e Barbuda Bahamas; Bardados; Belize; Cuba; Dominica; Granada;	Guiana; Haiti; Jamaica Rep. Dominicana; Santa Lúcia; São Cristóvão e Nevis; São Vicente e Granadinas; Trindade e Tobago
Atlântico	Cabo Verde São Tomé e Príncipe	
Golfo Pérsigo	Barém	
Índico	Comores Maldivas Maurícias	Seicheles Singapura
Mar da China Meridional	Brunei	
Pacífico	Estados Federados da Micronésia; Fiji; Ilhas Marshall; Ilhas Salmão; Kiribati; Nauru; Palau; Papua	Nova Guiné; Samoa Timor Leste Tonga; Tuvalu Vanuatu
20 Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento não Membros da ONU		

Oceano	Países	
Caraíbas	Anguila; Aruba Bermudas; Curação Guadalupe Ilhas Caimão;	Ilhas Turcas e Caicos; Ilhas Virgens Americanas; Ilhas Virgens Britânicas Martinica; Monserrate; Porto Rico
Pacífico	Comunidade das Marianas do Norte Ilhas Cook; Ilhas Guam; Ilhas Marianas; Niue;	Nova Caledónia Polinésia Francesa; Samoa Americana

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da Small Island Developing States Network List of Islands.

Segundo Brito (2004), os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento são Estados que de uma forma ou outra deparam com problemas internos como a dimensão territorial, dispersão territorial, a dependência externa, o isolamento, entre outros, que representam um desafio para o seu desenvolvimento.

Contudo, para além desta constatação, Tavares (2013) acrescenta que existem um conjunto de características que identificam os Estados entre si, como a dispersão territorial, a questão da acessibilidade, a pequena dimensão dos mercados internos, a escassez dos recursos naturais, a densidade populacional reduzida, a dependência externa, sobretudo na questão da importação dos produtos, e entre outros (Tavares, 2013).

Não obstante a posição dos autores acima mencionado, Sarmento (2019), por seu termo, afirma que, os PEID enfrentam inúmeras vulnerabilidades que podem ser de caráter económico, social, ambiental que resultam da soma de vários fatores como a reduzida dimensão territorial, fraca acessibilidade aos mercados, a forte dependência externa, e a limitada capacidade de trilhar um caminho rumo ao desenvolvimento.

Sarmento (2019 p.29) acrescenta ainda que “do ponto de vista do território, há geralmente três aspetos comuns que sobressaem: (i) a pequena dimensão territorial, demográfica e económica; (ii) a fraca acessibilidade e (iii) a fragmentação do território, já que muitos destes territórios são arquipélagos”.

Partindo deste princípio, Santos (2011) por sua vez acrescenta que, no que se refere aos efeitos económicos da insularidade nos PEID é manifestado através de uma forte dependência externa, com uma fragilidade ambiental bastante assinalada, e os gastos públicos excessivos, porém, essas adversidades contribuem para que estes Estados sofram de uma enorme fragilidade económica, transformando-se em territórios economicamente dependentes das ajudas externas.

Assim sendo, tomando em consideração as várias definições e características dos PEID apresentado do ponto de vista de muitos autores pode-se constatar que notoriamente há ausência de uma definição consensual sobre os PEID bem como quais as consequências económicas da insularidade no que tange ao processo do desenvolvimento desses países partindo do princípio que apesar de apresentarem características em comum cada um desses Estado possuí a sua particularidade.

Para Tavares (2013, 65) “Os Pequenos Estados Insulares (PEI) não são um grupo homogéneo”. Pelo facto que as “suas caraterísticas variam de acordo com os aspetos físicos, sociais, políticos, culturais, étnicos e nível de desenvolvimento económico”.

Santos, (2011, p.105) por seu turno, acrescenta ainda que “não existem definições nem critérios satisfatórios para definir Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, isto porque muitas vezes existe um contínuo entre as características dos países pequenos e dos Estados grandes, tornando muito difícil a sua diferenciação”. Mas, “habitualmente utiliza-se os critérios espaciais, demográficos e económicos para delimitar os pequenos Estados”.

De forma geral, esta dificuldade em definir os PEID deve-se ao facto de que este Estados não são homogêneos, ou seja, existem uma combinação de um conjunto de características específicas entre elas, como a dimensão económica, demográfica, a acessibilidade, a separação territorial que faz com que não haja uma definição consensual, apesar disso, a sua definição resulta da conjunção de vários critérios em comum, Bouchard

(2004). Posto isto, considera-se que os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento são territórios que preencham os seguintes requisitos:

- Ser um Estado soberano, ou seja, um Estado que não pode sofrer quaisquer subordinação por vontade de outros Estados;
- Território constituído por ilhas;
- Número da sua população residente não seja superior a 1.5 milhões de habitantes;
- Dispor de um rendimento nacional que não deixa dúvidas sobre a sua condição de pais em desenvolvimento.

Como se deixou a entender, os PEID são caracterizados pela sua diversidade, apesar de terem caraterísticas em comum, estão sujeitos a um conjunto de condicionantes de foro económico, social, condição geográfica, aspetos físicos, etc., que de um forma positiva ou negativa influenciam o seu desenvolvimento económico.

Assim sendo, Bertram e Watters (1985)[4] na tentativa arranjarem uma justificação acerca dos efeitos económicas da insularidade e a forma como essas economias podiam desenvolver, na sua obra "*The MIRAB Economy in The South Pacific Microstats*" publicada em 1985 apresentaram um modelo económico que poderia explicar o crescimento das economias dos PEI com destaque para as ilhas do Pacífico.

No entendimento desses autores, as sociedades e as economias insulares crescem graças ao resultado da combinação da emigração *(Migration),* das remessas dos emigrantes *(Remittances),* as ajudas públicas para o desenvolvimento *(Aid)* e burocracia *(Bureaucracy),* siglas MIRAB.

Estas constatações advém pelo facto destas sociedades atribuírem grande importância a emigração, por considerarem que esta opção pode ser vista como uma forma de mitigar a pressão sobre os recursos locais e também pode ser visto como outra forma de obter recursos provenientes das remessas dos emigrantes. No entanto, essas remessas na sua maioria são utilizadas para a subsistências das famílias e são investidas na construção de casas próprias, educação dos filhos, compra de terrenos agrícolas etc.

[4] Bertram. G e Watters. R (1985) The MIRAB Economy in The south Pacific Microstates. Pacific Viewpoint, 26 (3): 497-519.

De referir ainda que, a semelhança da remessa dos emigrantes que simboliza uma quantia bastante significativa para a economia destas ilhas, a ajuda pública para o desenvolvimento contribui de forma significativa para a riqueza interna desses países e contribuem para o orçamento de Estado, permitindo que o Governo tenha um papel predominante nas atividades económicas.

Contudo, com o passar do tempos vários autores como McElroy e Mahoney (2000), Baldacchino e Milne (2000), Armstrong e Read (2000), Bertram (2006), Baldacchino (2006, 2010) ou McElroy (2006), debruçaram sobre esta matéria de forma a caracterizar os PEID segundo as suas estratégias de desenvolvimento e agruparam as ilhas em três grupos:

- MIRAB (*Migration, Remittances, Aid and Bureaucracy*)
- PROFIT (*People, Resource management, Overseas Engagement/ Diplomacy, Finance and Transportation*);
- STID (*Small Tourism-driven Island Destination*

Em outro sentido, apesar destas constatações, Bertram (2006) por se só reconhece que nem todos os PEID são MIRAB (*Migration, Remittances, Aid and Bureaucracy*), o que faz com que a sua teoria caía por terra, por este modelo não ser suficientemente sustentável.

Nesta linha, para o autor, por um lado, atualmente há mais restrição no processo da emigração para os países desenvolvidos e, há uma constante diminuição na remessa dos emigrantes com consequência da quebra das ligações afetivas com o país de origem, sobre tudo por causa da integração dos emigrantes no país do acolhimento e especialmente os das segundas e terceiras gerações, (Bertram, 2006).

Por outro lado, existe outro dilema que tem a ver com a diminuição das ajudas públicas ao desenvolvimento, que impõe a necessidade destes países reverem o seu modelo de desenvolvimento económico. E é neste sentido que surgem novos modelos para o desenvolvimento de alguns desses PEID através da aposta no desenvolvimento de atividades como a exportação, turismo, entre outros, e é neste sentido que se coloca em causa a utilidade do modelo MIRAB, (Bertram, 2006).

Baldacchino (2006) e McElroy (2006), por usa vez, em alternativa ao modelo de MIRAB apresentaram dois novos modelos como forma de explicar a evolução da economia dos PEID, designadamente PROFIT e STID.

Para Baldacchino (2006) as economias PROFIT devem recomendar uma técnica de desenvolvimento com o destaque para a população, ou seja, ter mais consideração sobre as pessoas, incluindo os movimentos migratórios e apostar sobretudo na flexibilidade laboral (*People considerations*), devem apostar na gestão flexível dos recursos, nomeadamente, recursos naturais, políticas ambientais, minerais etc. (*Resource management*), assumir responsabilidades internacionais conquistadas através da condução de uma boa política externa, incluíndo a prática da para-diplomacia[5] por parte das entidades subnacionais (*Overseas engagement and ultra-national recognition*) no incentivo aos serviços financeiros, seguros, e nos impostos reduzidos (*Finance, insurance and taxation*), incluindo transportes marítimos e aéreos (*Transportation*).

Deste modo, a diferenças entre os dois modelos do crescimento económico PROFIT e MIRAB encontra-se na proatividade, ou seja, o modelo PROFIT faz uma gestão mais eficiente sobre a emigração, condução da política externa bem como apostar numa diplomacia virada para as parcerias em vez de ajudas públicas ao desenvolvimento (APD), assegurar que a política interna que contribua sobretudo para redução dos impostos como forma de atrair e incentivar os investimentos externos, na diversificação económica com destaque para a produção industrial, reduzir a dependência económica das remessas dos emigrantes, (Baldacchino, 2006).

McElroy (2006), por sua vez, introduziu o termo STID para elucidar sobre as estratégias utilizadas pelas ilhas das águas quentes nomeadamente as ilhas das Caraíbas que ultrapassaram as suas dificuldades consequentes da monoprodução do período colonial para alcançarem um crescimento mais sustentável através da aposta na atividade turística como uma estratégia para impulsionar o seu desenvolvimento com base na IDE e na construção de infraestruturas.

O autor alerta sobre o crescimento e a expansão do setor do turismo em alguns PEID, salientando-se que esta atividade tem contribuído fortemente no crescimento económicos

[5] Para-diplomacia – é um conjunto de atividades ou práticas no campo das relações internacionais, executadas por entidades regionais, locais ou personalidades não ligadas ao governo central, designadamente a sociedade civil, quando se trata da realização dos seus interesses, sem se intrometer na política externa dos Estados.

desses países, no qual nomeou de *Small Tourism-driven Island Destination* (STID). No entanto, o crescimento do turismo conduz ao desenvolvimento de outro setores como centros financeiros *offshore*, zonas francas, apesar disso, o autor admite que este fenômeno não é homogêneo para todos os Estados, ou seja, retrata casos especiais, e não suscetíveis de serem destacados para todos os PEID, (McElroy, 2006).

Em suma, tendo em consideração as várias definições e caracterização dos Pequeno Estados insulares, podemos concluir que, em primeiro lugar, não há uma definição consensual sobre os PEID por estes não serem um grupo homogéneo, ou seja, as suas características diferenciarem-se de acordo com os aspetos sociais, económico, físicos, culturais, etc. em contrapartida, em segundo lugar, estes países partilham um conjunto de caraterísticas semelhantes primeiro por serem constituídos por ilhas de pequena dimensão, com uma número reduzido de habitantes, inferior a 1,5 milhões, com um mercado interno de pequena dimensão, pouca diversificação do sistema produtivo, fraca capacidade institucional, e limitada aos recursos domésticos e que apresentam inúmeras vulnerabilidades de contribui de forma menos positivos para o seu processo de desenvolvimento, como é caso do distanciamento e isolamento territorial, reduzida capacidade institucional, forte dependência externa, etc.

1.1.1 Importância do Turismo para os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento

A atividade turística tem vindo a desenvolver-se de forma sistemática nos últimos anos, tendo em conta que tem-se registado cada vez mais um aumento de número de turistas internacionais, das receitas, da capacidade exportadora e empregabilidade em todo o mundo, mostrando assim, uma imensa capacidade impulsionadora e de superação, (UNWTO, 2018).

Posto isto, o turismo é visto como um setor da atividade económica extremamente competitivo, tendo conseguido alcançar grandes feitos económicos e não só, e é considerado como uma peça chave para atrair receitas externas sobretudo para os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento.

Conforme foi referenciado ao longo deste trabalho, os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID) são território que apresentam características muito similares, como a dimensão, o isolamento e a dispersão territorial, a população reduzida, a ausência dos recursos

naturais, são bastante vulneráveis às catástrofes naturais e muito dependentes da importação e do comércio internacional.

Deste modo, levando em consideração que os PEID, estão especialmente expostos a inúmeras vulnerabilidades, e vêm enfrentado grandes desafios e obstáculos que constituem uma ameaça para o bem-estar dos seus habitantes e para o seu desenvolvimento, por este motivo e não só, a atividade turística é vista como uma alternativa para fazer face a esta situação de vulnerabilidade.

Nesta linha, para Cruz (2009), as características particulares desses pequenos Estados representam um desafio para o desenvolvimento das economias, por esta razão, a atividade turística é visto como uma alternativa para fazer face a esta situação e contribuir para o desenvolvimento dessas economias.

Brito (2004), por sua vez afirma que, atualmente os PEID são vistos como uma zona atrativa para desenvolvimento desta atividade, e o turismo desempenha um papel fulcral nas economias desses Estados, sendo considerado como um das poucas oportunidades de diversificação atividades económica.

Neste sentido, para Sarmento (2006, p.93), "o turismo, dadas as interdependências, as relações que cria e a sua multidisciplinaridade pode ser descrito como uma atividade horizontal que afeta e é afetada pela maior parte das atividades humanas, económicas, sociais e ambientais". Por este motivo, "existe a convicção de que o turismo pode ajudar os países mais carenciados" (Sarmento, 2006, p.93).

Contudo, conforme já foi referenciado ao longo deste trabalho, a insularidade traz consigo inúmeros problemas. A nível económico estes problemas verificam-se sobretudo porque a economia desses Estados estão fortemente dependentes do setor primário, para além disso, há uma base produtiva antiga, estagnada e com carência de modernização, a falta de integração num espaço económico dinâmico, a grande dependência ao exterior, os elevados custos de produção e irregularidade da rede de comunicação bem com a precariedade dos transportes, (Brito et al, 2010).

Portanto, é nesta conjuntura que o turismo tem vindo a ganhar cada vez mais importância e é cada vez mais valorizados nesses países, em primeiro lugar porque surge com

uma alternativa para fazer face a estas vulnerabilidades e a dependência no setor primário, que se encontra bastante condicionada pela escassez de solo e que demonstra a baixa lucratividade e falta de oportunidade no que concerne a uma rápida dinamização e crescimento, para além disso, o setor secundário que por sua vez, é bastante limitado devido a escassez de metérias-primas e da produção de energética, (Perdigão, 2017).

Em segundo lugar, porque no que se refere ao mercado internacional do turismo e das viagens, estas zonas aparecem como novos destinos, novos atrativos e potencialidades por descobrir, (Brito et al, 2010).

Do ponto de vista cultural, o turismo é visto como uma alavanca para reavivar as práticas culturais e os sistemas simbólicos dos antepassados que por diversos motivos correm o risco de desaparacer com o passar do tempo. Assim sendo, a recuperação de componentes culturais que marcaram identidades é, no campo do turismo alternativo, uma necessidade e nesses Estados converte-se numa tarefa necessária.

No que concerne ao ambiente, o turismo pode ser visto como um instrumento catalizador na atuação, na prevenção e na defesa do meio ambiente perante as fragilidades particulares desses pequenos territórios. Dado que, por um lado a natureza beneficia do destanciamento e o isolamento territorial relativamente ás áreas continentais, ficando protegida dos interreses económicos internacionais com base no comércio externo de recursos, por outro lado, sofre da pressão humana no momento em que haja a captação e utilização de matérias e espécies.

Nesta situação, o turismo demonstra a sua importância e surge como um segmento alternativo, demonstrando que é a favor da existência e preservação de espaços, da multiplicidade de especies, bem como pode contribuir para a preservação e manutenção de um ambiente saudável.

De forma geral, em muito dos Pequenos Estados Insulares o turismo vem ganhando cada vez mais importância, tendo exercido um papel de impulsionador de recursos e de vontades, convertendo as deficuldades em benefícos e ganhos para a população local, seja através da melhoria das condições de vida, do desenvolvimento local, do empreendidorismo, do crescimento económico e da identificação de alternativas socioeconómicos, através da

valorização e desenvolvimento cultural, da valorização ambiental através da recuperação de espaços e da preservação e conservações de especies em via de extinção.

1.1.2 Vulnerabilidade e Fragilidades dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento

Os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, geralmente são classificados como territórios vulneráveis, marcados pelas suas adversidades, e com pouca resiliência, embora, apesar de que, por um lado, possuem algumas diferenças pelo facto de que a situação de fragilidade varia de país para país em detrimento da sua capacidade ou incapacidade, por outro lado, eles apresentam características em comum e estão condicionados a uma série de limitações e fragilidades únicas e específicas de advém de um conjunto adverso de vulnerabilidades.

Do ponto de vista de alguns autores como Briguglio (1995), Bouchard (2004[6]) e Hussain (2008), as vulnerabilidades desses Estados é multidimensional, pois atingem vários campos, nomeadamente a esfera económica devido aos risco decorrentes dos choques externos nos sistemas produtivos locais e na distribuição e consumo, para além disso, estão sujeitos a riscos ambientais associados aos ecossistemas naturais (terrestres e marinhos), também estão expostos as fragilidades sociais e socioeconómicos que afetam a sociedade e influenciam negativamente na coesão social.

No entanto, o extensão territorial, a dimensão demográfica e a economia pequena coloca estes pequenos Estados numa posição de vulnerabilidade, pelo facto de que a reduzida dimensão influência na dotação dos recursos naturais e humanos o que faz com que haja um aumento de pressão sobre os poucos recursos existes e, consequentemente a dimensão demográfica define o tamanho do mercado de consumo interno e a mão de obra disponível para trabalhar o que vai influenciar o capacidade da atividade económica, que por seu termo, influência a formação de economias de escalas e a existência de relações intersectarias, (Santos, 2011).

Por este motivo, como resultado da pequena extensão territorial, demográfica e económica, os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento possuem um conjunto de fragilidades que contribuem para a definição das suas estruturas económicas, tais como:

[6] Para Bouchard (2004) a vulnerabilidade desses Estados advém de fatores endógenos e exógenos. No que se referem aos fatores exógenos eles são causas externas que as ilhas não conseguem controlar, enquanto os endógenos são fatores internos que agravam ou limitam as influências dos fatores exógenos

- A escassez ou a existência de poucos recursos naturais em função da pequena dimensão territorial;
- A pequena dimensão do mercado interno devido a reduzido número de população residente, (Santos, 2011);
- Grande dependência económica externa[7];
- Dificuldades em poder explorar economias de escala[8], uma vez que a pequena dimensão da produção não viabiliza a aplicação do princípio no qual, a medida que se aumenta a produção diminui os custos para cada unidade de produzida. Para além disso, a dimensão reduzida faz com que constantemente os investimentos públicos e privados atuem abaixo do seu nível de eficiência mínima tendo como resultado altos custos de produção. O que gera o aumento dos preços dos produtos para os consumidores, grandes custos na construção de infraestruturas, aumento de custos para a mão-de-obra, bem como dependência tecnológica, (Briguglio, 1995).
- Recursos humanos pouco qualificado para desempenharem determinadas atividades, uma vez que a dimensão do mercado não permite que todo o conhecimento seja colocado constantemente em prática, o que faz com que muitas vezes esses conhecimentos adquiridos caiam no esquecimento.
- Por fim, esses PEID na sua maioria possuem um ecossistema bastante frágil e estão sujeitos à ocorrência de desastres naturais tais como: sismos (terramotos/maremotos), erupções vulcânicas, secas prolongadas, ciclones, (Connell, 1988).

Apesar das vulnerabilidades acima mencionado, esses Estados por serem constituídos por ilhas, enfrentam outros problemas como é o caso do distanciamento e o isolamento entre territórios o que influência e reduz a capacidade de acessibilidade aos grandes mercados abastecedores e consumidores, isto, devido ao facto de estarem localizados afastados dos grades centros comercias, para além disso, o isolamento influência no acesso ás infraestruturas essenciais, bem como afetam de forma significativa o funcionamento e o desempenho das suas economias e as empresas em particular, para além disso há um aumento dos custos de

[7] De referir ainda que, a dependência económica deve-se muitas vezes ao facto de qua falta de especialização e diversificação económica tornam estes Estados cada vez mais dependentes dos mercados internacionais e da importação de produtos, para além disso, fatores como a escassez dos recursos naturais e os desastres ambientes tendem a contribuir para o aumento da vulnerabilidade económica, (Briguglio, 1995).

[8] Os distanciamentos entre as ilhas dificultam o surgimento das economias de escalas de forma significativa tendo em conta que o volume da procura é reduzido e o tráfico mostra-se insuficiente para financiar a construção e manutenção das infraestruturas de transportes evitando a sua existência, (Santos, 2011).

transportes e das empresas uma vez que elas tendem a pagar mais pelas importações e menos pelas exportações[9], etc.

Na mesma linha, podemos dizer que estes PEID enfrentam outros problemas como a fragmentação territorial levando em consideração que a descontinuidade territorial e a pequena dimensão provocam efeitos noutros setores da sociedade, como o campo político, social e económico, uma vez que há uma tendência em aparecer algumas discriminações socioculturais e políticas entre as ilhas, sobretudo quando estamos perante ilhas maiores e distantes. Na esfera económica deparamo-nos com outro cenário como consequência da fragmentação territorial que diz respeito a surgimento de grandes desequilíbrios económicos entre os arquipélagos, (Bouchard, 2004).

A nível ambiental esses territórios são bastante vulneráveis, primeiro porque possuem um ecossistema bastante frágil com grande probabilidade para ocorrência de desastres naturais, como sismos, secas prolongadas, ciclones, erupções vulcânicas, *tsunamis*, pragas biológicas, a erosão do solo por estes possuírem uma linha de costa relativamente grande comparando com a sua superfície, entre outros, para além disso, possuem fraca capacidade de enfrentar, mitigar ou recuperar dos desastres naturais e das intervenções humanas, (Connell, 1988).

De forma geral os PEID são territórios insulares de pequena dimensão, que sofrem com inúmeros vulnerabilidades como consequência das suas condições geográficas, enfrentam problemas com escassez de recursos naturais, reduzido número de população o que torna o seu mercado interno bastante reduzido, e enfrentam grandes vulnerabilidades de caráter económico, ambiental, social, fragilidades do ecossistema que muitas vezes influenciam na utilização significativa de várias parcelas dos territórios desses Estados, uma vez que haja uma necessidade de defender os ecossistemas existentes, bem como, estes territórios estão sujeitos a periódicos processos de destruição e reconstrução devido as constantes episódios de desastres naturais.

[9] Este cenário deve-se ao facto de que a acessibilidade nos PEID em relação aos grandes mercados resulta numa redução dos rendimentos *per capita*, tendo em conta essas empresas estão sujeitas a pagarem mais pelas importações principalmente de produtos como equipamentos, matérias-primas e outros bem e a receber menos pelas exportações. Como consequência disso, estes mercados estão sujeitos a terem uma reduzida capacidade competitiva levando na maioria das vezes a perda de vantagens comparativas em relação aos outros mercados. Para além disso, existem fatores que contribuem para o aumento dos custos nas empresas que se deve aos factos que elas estarem sujeitos a enfrentarem custos elevados nas ligações entre as ilhas.

Não obstante, os desastres ambientais, os choques climáticos, o isolamento relativamente aos principais mercados traz consigo uma série de consequências nos aspectos socioeconômicos e ambientais, tendo que conta que muitas das vezes esses Estados veêm-se impossibilitados de recuperarem dos desastre naturais, o que os torna cada vez mais vulneráveis, muito dependentes de exterior e com uma capacidades limitada para conseguir meios de alcançar o caminho do desenvolvimento.

2. CAPÍTULO – Metodologia e Turismo Mundial

Ao longo deste capítulo iremos analisar e justificar a metodologia científica utilizado para a elaboração deste trabalho, bem como as fontes que foram consultados para a recolha dos dados relativamente ao turismo em Cabo Verde.

No que se diz respeito a metodologia utilizada, demos preferência a metodologia qualitativa, por ser considerado o mais adequado para este tipo de estudo, uma vez que nos ajuda a compreender melhor de que forma o turismo tem contribuído para o desenvolvimento dos pequenos Estados insulares e Cabo Verde em particular. .

Como forma de respondermos as nossas questões levantadas sobre o impacto do turismo na economia do país foi necessário fazermos um estudo quantitativa para poder dar tratamento dos dados do turismo em Cabo Verde recolhidos do site da INE, do Banco Mundial e no Banco de Cabo Verde de forma que possamos ter resultados com precisão a fim de evitar possíveis erros na interpretação dos dados.

Para a elaboração do trabalho, em primeiro lugar foi feito uma pesquisa bibliográfica como forma de recolher dados considerados relevantes para o nosso estudo, para isso, foi necessário consultar vários documentos e ler várias obras de autores que debruçam sobre esta matéria. De seguida analisamos algumas fontes com publicações periódicas como por exemplo a INE que publica dados estatísticos sobre o turismo, para além disso foram consultados todos os planos estratégicos de desenvolvimento em Cabo verde publicados pelos sucessivos governos.

De referir ainda que, foram consultados muitas obras na Biblioteca Vitor de Sá e na Biblioteca Nacional, e foram consultado várias outros documentos publicados como, artigos cientícos, teses de doutamentos, dessertações de mestrados que se encontra desponível na internet.

Também, no decorrer desde capítulo iremos desenvolver o conceito do turismo levando em consideração a posição dos autores que debruçam sobre o tema, destacando a sua importência, o seu impacto económico social e ambiental.

2.1 Metodologia

A metodologia científica é tida como uma técnica de pesquisas que é utilizado durante um determinado período de investigação, no entanto, ela pode ser delineada como um conjunto de procedimentos, ou seja, a forma básica pré-definida para um determinado tipo de investigação científica onde o objetivo principal é o de obter resultados credíveis e confiáveis (Marconi & Lakatos, 2003).

Na verdade, para cada tipo de estudo os recursos utilizados são determinados por sua própria natureza, para isso, a sua apresentação deve seguir um determinado tipo de metodologia, ou seja, os pesquisadores quando iniciam um estudo a primeira questão a levar em consideração é a definição do objetivo e o tipo de abordagem que irá utilizar.

Partindo deste princípio, para o trabalho em questão, do ponto de vista da forma de abordagem do problema, iremos utilizar a metodologia qualitativa, em que, no entendimento de Vilelas (2020, p.199) a metodologia qualitativa "é uma forma de estudo da sociedade que se centra no modo como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que elas vivem".

Para além disso, o autor afirma ainda que, existem diferentes tipos de abordagens a serem consideradas no âmbito deste tipo de investigação, mas, a maioria tem o mesmo objetivo: compreender a realidade social das pessoas que eles estudam (Vilelas, 2020).

Prodanov e Freitas (2013), afirmam que, nas pesquisas qualitativas, o ambiente natural é utilizado como fonte direta para a recolha de dados e a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados.

Guerra (2014, 15), por sua vez afirma que "a pesquisa qualitativa pressupõe que o pesquisador fará uma abordagem empírica de seu objeto". Porém, para que tal aconteça, é necessário basear-se num marco teórico-metodológico previamente estabelecido, para em seguida organizar os instrumentos da recolha de dados, que quando bem elaborados e aplicado proporcionam ao pesquisador um vasto conhecimento.

Em outro sentido, apesar desta afirmação, o autor acrescenta que, quando o pesquisador tiver na sua posse os dados recolhidos, cabe ao mesmo analisar os dados de acordo com a sua natureza analítica e, assim proceder a discussão acerca do resultado da pesquisa (Guerra, 2014).

Não obstante a posição do autor acima mencionado, como se deixou a entender, em primeiro lugar, a pesquisa qualitativa pressupõe que de antemão o pesquisador deve fazer uma análise empírica do seu objeto, ou seja, recolher os dados a partir da fonte direta. Mas, para que tal aconteça, o pesquisador deve definir os instrumentos necessários para a recolha de dados e, quando bem definido e aplicado proporcionam ao pesquisador um conhecimento amplo sobre o tema. Em segundo lugar, a partir do momento em que o pesquisador tenha na sua posse os dados recolhidos, cabe a ele analisar e discutir o resultado obtido através da sua pesquisa.

De referir ainda que, para além da metodologia qualitativa, no que se refere aos objetivos traçados, ao longo desde trabalho iremos fazer uma análise descritiva e, empírica sobre a importância do turismo no contexto de Cabo Verde como um pequeno Estado Insular em desenvolvimento, para além disso, iremos utilizar uma abordagem quantitativa de forma a podermos analisar os dados que nos permitem compreender qual a importância do turismo para a economia do pais e qual o seu impacto no PIB, e de que forma a pandemia da Covid-19 afetou a economia do país, tendo em conta que, Cabo Verde é um país com inúmeras vulnerabilidades internas, como a dimensão territorial, a questão da insularidade, as secas prolongadas, a escassez dos recursos naturais e entre outros fatores, etc.

De referir ainda que, quanto aos procedimentos técnicos, ao longo deste trabalho iremos fazer uma pesquisa bibliográfica nos documentos de debruçam sobre esta matéria, também, serão objeto de pesquisa alguns documentos considerados importantes nos sites oficiais dos Governos de Cabo Verde entre outros documentos, especialmente alguns livros e artigos publicados. De igual modo, iremos analisar documentos que abordam questões sobre o turismo, as políticas do governo em prol do turismo, da economia, e da sociedade e entre outros não menos importantes.

Para além disso, ao longo deste trabalho iremos efetuar uma análise dos dados estatísticos relacionados com o turismo, procura e a oferta turística, dados esses que estão disponíveis no site da INE (Instituto Nacional de Estatística) de Cabo Verde, para além disso, iremos analisar dados como a evolução da receita turística nos últimos 13 anos, publicados no site do Banco Mundial.

2.2 Turismo

Desde o passado remoto até a atualidade, viajar foi sempre um fenômeno bastante importante na vida do ser humano, tendo em conta que uma boa parte da comunidade sempre se deslocou de uma parte para outra a procura de novas descobertas como, novas terras, culturas, conhecimento, paisagens e produtos, Ristar, (2021).

Assim sendo, o fenômeno do turismo teve o seu início a partir do momento em que o ser humano deixou de ser sedentário e começou a viajar, incentivado sobretudo pela necessidade da conquista de novas terras e do comércios com os outros povos. O que se pode concluir que desde o passado remoto até a atualidade esta atividade vem ganhando cada vez mais espaço, Alves (2021).

Não obstante, é comum apontar-se o denominado *Grand Tour* (viagem pela Europa dos filhos das classes abastadas inglesas do século XVII e XVIII) como o primeiro exemplo moderno de movimento turístico, ou, mais recentemente, a excursão de comboio organizada por Thomas Cook entre Londres e Leicester em 1841, (GOPEDS-Turismo, 2018-2030)[10].

Em todo o caso, foi depois da Segunda Guerra Mundial que o fenómeno do Turismo popularizou-se, beneficiando da paz e da prosperidade pós-Guerra, primeiro circunscrito a alguns países da Europa e à América do Norte, e progressivamente seguido por um número crescente de países, que se posicionaram primeiro como destinos turísticos e, à medida que se dotaram de uma classe média, se converteram também eles em mercados emissores de turísticas, (GOPEDS-Turismo, 2018-2030).

De referir ainda que, o desenvolvimento dos transportes aéreos, fez com que o mundo torna-se mais ‘pequeno’, ao mesmo tempo que o aumento do rendimento das famílias, o desenvolvimento das tecnologias de informação, comunicação e transações tornaram cada vez mais simples e acessível e viajar para usufruir de períodos de lazer, estudo, convívio ou atividades diversas em ambientes fora da esfera habitual de atividade, tornou cada vez mais fácil, (GOPEDS-Turismo, 2018-2030).

Posto isto, pode-se dizer que, para os países receptores, esta atividade é vista como uma oportunidade em diversas áreas contribuindo sobretudo para o crescimento e

[10] Grandes Opções do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Turismo

desenvolvimento económico local, criação de novos postos de trabalho, redução da pobreza, bem como contribui para incentivar a educação para a cidadania, promover a construção de novas infraestruturas, a conservação e a promoção de recursos naturais, patrimoniais e históricos, que geram diversas propostas com o objetivo de incentivar a atividade económica como forma de torná-los mais competitivos e os mercados mais abrangentes (Costa, 2014).

Denota-se porém que, ao longo do tempo, vários autores tem se debruçado sobre questões ligados à prática das atividades turísticas no qual inúmeros estudos vêm sendo feitos e cada um dos pesquisadores apresentam a sua posição em relação a este tema em função das suas ideologias, das tendências e das variações do fenómeno a nível nacional, regional e internacional, a sua natureza multidisciplinar e a constante transformação desta atividade bem como os motivos pelos quais levam os seres humanos a procura de novos ambientes muitas vezes distantes da sua área de residência habitual para uma visita de curta duração, Ristar (2021).

Deste modo, partindo do princípio que o turismo é uma atividade difícil de descrever e devido a ausência de uma definição totalmente aceite, para Mill & Morrison (2002) a conceptualização desta atividade tem evoluído com o tempo, onde tem surgido uma multiplicidade de abordagens que dificultam uma definição única do conceito do turismo, onde, cada autor tem a sua visão sobre o tema, a vista disso, segue algumas definições do turismo de acordo com vários autores.

Para Oliveira (2001) o conceito do turismo surgiu pela primeira vez em 1910, onde o autor austríaco de nome Herman Von Schullard Schrattenhoffen, define esta atividade como sendo o somatório de operações de caráter económica, diretamente relacionado com o deslocamento, entrada e permanência de estrangeiro para fora e dentro de uma cidade, região ou país.

De acordo com Cunha (2001), nos primeiros tempos o termo turismo era usado somente para referenciar aqueles que viajavam em puro prazer, para alargar os seus conhecimentos, com exceção das pessoas que se deslocam por outros motivos, noemadamente, razões profissional, religioso ou saúde. No entanto, com base no estudo, para o autor acima mencionado, em 1942 Walter Hunziker e Kurt Krapf definiram o turismo como sendo a soma de um conjunto de relações e fenómenos que advêm das viagens (deslocações) e permanência

das pessoas fora do seu local de residência desde que estas deslocações e permanência não estejam ligadas a exercício de atividade com fim locativa e nem a uma residência permanente.

A partir da década de sessenta, a indústria do turismo passou a assumir um papel estratégico nas economias mundiais, gerando fluxos e divisas crescentes, e em 1963 pela primeira vez a Organização das Nações Unidas referenciou o turismo como uma atividade realizada fora do local habitual de residência das pessoas, por qualquer motivo desde que não tenha fins lucrativos dentro do país receptor, ONU (1963) cit. por Baretto (2008). Em contrapartida, nos anos 70 o turismo passou a ser objeto de estudos sobretudo nos jornais científicos de natureza multidisciplinar (Salgado & Santos, 2014).

A partir dos anos 90 o turismo passou a ser considerado como um mecanismo que contribui para o desenvolvimento regional e, diante desta nova realidade, a tendência foi de diversificar os produtos e esta atividade passou a ter outras dimensões, influenciando sobretudo o setor político, social e económico (Costa, 2014).

De referir ainda que, para a Organização Mundial do Turismo (1994), o turismo corresponde a uma série de atividades realizadas pelas pessoas durante as suas viagens e permanência em lugares localizados fora do seu ambiente familiar por um período consecutivo não superior a um ano, com objetivo de lazer, negócios ou outras razões que não esteja relacionado com o exercício de uma atividade remunerada no país ou local da visita. De igual modo, a OMT considera que os turistas são visitantes temporários que permanecem pelo menos vinte e quatro horas no local visitado.

Para Cooper et al (2008, p.40) o turismo é uma atividade “multidimensional” pois existem uma interação diferente com várias pessoas e atividade socioeconómicas e “multifacetada” pois ela pode ser vista do ponto de vista da procura e da oferta. Não obstante esta posição, o autor acrescenta ainda que, o turismo é um conjunto de atividades que os seres humanos realizam durante as suas viagens e estadias em lugares diferentes por motivos de lazer, negócios ou outros motivos

Em outro sentido, apesar destas constatações, para Organização Mundial do Turismo OMT (2010), a nível mundial a indústria do turismo tem demonstrado um crescimento com maior rapidez e, no momento em que é adicionado a multiplicidade de tarefas que lhe são

adjacentes, oferece incentivos ao comércio e, no que se refere a expansão do negócio, assim como, no lançamento de novos produtos.

De acordo com Ramos et al. (2017), o turismo é um fenômeno impulsionador do desenvolvimento transversal e do progresso da sociedade. No campo económico é um dos setores que apresenta uma maior taxa de crescimento a nível mundial e que oferece mais oportunidades e promove investimento de sucesso. Na mesma linha, o autor acrescenta ainda que, o desenvolvimento do turismo tem a capacidade de incentivar a população a conhecerem a suas origens históricas e que possam recriar e reproduzir novas ideias.

Rosário (2020, p.6) por sua vez acrescenta que "turismo se constitui como uma lente privilegiada de análise de assuntos tão abrangentes e variados quanto complexos, tais como: os impactos (económicos, sociais, ambientais e culturais), o desenvolvimento, a globalização, a sustentabilidade, o consumo, a alteridade e a identidade cultural".

Conforme podemos constatar estas são apenas algumas das várias definições do turismo que existem segundo a visão desses autores, e o que se pode verificar é que todas elas dão a ideia que o turismo é deslocação das pessoas para um lugar fora do seu ambiente habitual com o objetivo de realizar visitas de caráter temporárias.

2.2.1 Importância do Turismo

Nos dias que correm a importância da atividade turística é inegável, em primeiro lugar porque o turismo é considerado como uma fonte de renda para vários países, visto que, ajuda a criar novos postos de trabalho e alavancar a economia, para além de que, esta atividade contribui para a promoção da cultura e fomenta o intercâmbio de conhecimento entre os deferentes povos. Em segundo lugar, este setor contribui para a promoção do desenvolvimento sustentável, uma vez que, incentiva a população a preservar o meio ambiente e a valorizar as culturas locais, Gomes (2022).

Por conseguinte, do ponto de vista de (Brito 2010, p. 12) "a nível internacional, o turismo tem adquirido uma importância crescente, sendo definido como potencial dinamizador da economia, facilitador da modernização das infraestruturas, promotor da requalificação da mão-de-obra e veículo de criação de novos postos de trabalho.

Conforme se deu a intender, para o autor acima mencionado, o turismo tem se firmado cada vez mais a sua importância predominante na conjuntura internacional, sobretudo no que se refere a sua eficiência em impulsionar e diversificar a economia, na promoção e modernização das infraestruturas locais, no incentivo para a requalificação da mão-de-obra e no incentivo a criação de novos postos de trabalho.

De referir ainda que, para o autor, as oportunidades criadas pelo turismo são considerados imprescindíveis, principalmente nas regiões mais vulneráveis, no qual "a aposta no sector do turismo e das viagens é estratégica para o desenvolvimento, (…) porque contribui para uma revalorização múltipla: socioeconómica; cultural; e ambiental, permitindo abrir novas possibilidades para estimular uma melhoria nas condições de vida das populações locais" (Brito, 2010, p.12).

Por esta razão, é incomensurável os benefícios relacionados a indústria do turismo, dado que a importância desta atividade é indiscutível e inegável, tendo em consideração a razoabilidade das compensações em diferentes áreas, (OMT, 2015).

Partindo deste princípio, a nível económico a indústria do turismo tem desempenhado uma função muitíssimo importante no desenvolvimento económico e social da maior parte dos países recetores, do mesmo modo que, é tido como um instrumento importante no combate à pobreza, ao desemprego e, na promoção do diálogo entre os povos e promover a demonstração das diferentes culturas, (Zaei & Zaei, 2013).

Do ponto de vista socioeconómico, o turismo têm demonstrando cada vez mais a sua importância estratégica, tendo em conta que, em primeiro lugar "permite gerar receitas, idealmente retidas nos países receptores" e em segundo lugar "contribui para estimular o desenvolvimento de outros sectores de atividade económica, através do efeito de difusão, tais como o agropecuária, as pescas, a indústria, o comércio e os serviços, o artesanato e a animação sociocultural" (Brito, 2010, p.12).

Costa (2014), por sua vez acrescenta que nos territórios acolhedores, a indústria do turismo consiste em ganhos para diferentes domínios, seja no campo económico, na contribuição para o desenvolvimento local, na criação de novos postos de trabalho, na redução da pobreza, na construção de infraestruturas, na educação, na promoção e conservação do meio

ambiente, dos recursos naturais, patrimoniais, históricos e culturais que criam ofertas qualificadas e diversas, em resposta ao estímulos e mercados mais abrangentes.

Em resumo, conforme podemos concluir o turismo é uma atividade económica bastante importante por diversas razões e pode ter impacto positivo em muitos campos da sociedade como no meio ambiente. A nível económico o turismo é uma importante fonte de receita para a economias de vários países sobretudo porque contribui para a criação direta ou indireta de novos postos de trabalho principalmente na indústria hoteleira, transportes, restaurantes, entre outros setores, Gomes (2022).

No que se refere ao desenvolvimento local, o turismo pode ser um importante instrumento de desenvolvimento económico e social em deferentes áreas sobretudo aqueles que possuem um baixo índice de desenvolvimento, contribuí para a melhoria da qualidade de vida da população local.

Quanto ao meio ambiente o turismo pode ser uma fonte de conservação e preservação das áreas naturais e patrimônios culturais, além de incentivar a consciencialização ambiental e a responsabilidade social.

De referir ainda que de certa forma o turismo contribui para a promoção do lazer e do bem estar, pois oferece oportunidade de descanso, recreação e estimulação dos laços familiares e de amizade.

2.2.2 Impacto Económico do Turismo

Quando estamos a abordar sobre os impactos económico do turismo, estamos a referir sobre os efeitos que o desenvolvimento desta atividade pode causar no destino, contudo, esses efeitos podem ser positivos ou negativos. Assim sendo, do ponto de vista de Hall (2001), esses impactos são as transformações que surgem como resultado do desenvolvimento da indústria do turismo.

De acordo com Cooper et al. (1998), a vertente económica é certamente a área na qual as vantagens do turismo manifestam resultados bastante assinalados, visto que, aumenta a possibilidade de maior empregabilidade, incentiva o comércio, e gera receitas no contexto, nacional, regional, local e internacional.

Na perspectiva de Mill (1990) o turismo tem impacto económico do ponto de vista da balança de pagamento, uma vez que esta atividade pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento económico dos países, uma vez que muitas vezes limita o *deficit* comercial em que incidem.

Tadini (2010), por sua vez, afirma que o turismo é uma importante fonte de renda para muitos países e, na maior parte dos casos, a principal, uma vez que capta divisas, contribui para a criação direta e indireta de empregos em vários setores. Assim como, a chegada dos turistas numa determinada zona contribui para a dinamização da economia através do consumo e da cobrança dos impostos que geram mais benefícios fiscais, a balança deficitária é reduzida, como também são promovidos investimentos em diversas áreas, sobretudo na hotelaria, nos transportes, nas infraestruturas urbanas, nas agências de viagens e no artesanato, Dias, (2021).

Não obstante, conforme se deu a entender os efeitos económico do turismo podem ser muito abrangentes, visto que, a atividade turística incentiva o investimento, contribui para o aumento da oportunidade de emprego, incentiva o aumento das vendas dos bens e serviços e exerce um efeito multiplicador[11] noutros setores da economia (Barros, 2007).

De referir ainda que, o turismo pode não ter apenas impactos positivos, pois, depende de diversos fatores, como a forma como o setor é gerido e as políticas adotadas, Guija, (2021). Na tabela a seguir iremos apresentar de forma resumida alguns impactos positivos e negativos do turismo

[11] O efeito multiplicador calcula efeitos múltiplos na economia a partir dos gastos iniciais. Ou seja, este efeito fundamenta-se no reconhecimento que as vendas de uma determinada empresa necessitam de compras de produtos de serviços de outras empresas dentro da economia, isto é, o efeito multiplicador prevê uma relação de dependência entre os vários sectores da economia a partir dos gastos iniciais. Para (Fletcher, 1998) existem três níveis de impacto: efeitos diretos, indiretos e induzidos.

Os impactos diretos são considerados efeitos económicos que surgem como resultado direto das despesas (alimentação, bebidas, transportes, alojamentos, diversões, etc.) que os turistas efetuam nas zonas do destino.

Os impactos indiretos são os que advêm da cadeia de relações intersectoriais que originam a partir do impacto direto, isto é, são dinheiros gastos nas operações de negócios locais, tal como, investimentos em novos hotéis, equipamentos e materiais.

Os impactos induzidos referenciam às contribuições dos impactos diretos e indiretos no grau de rendimento dos residentes (Archer, 1985)

Quadro 3: Impacto económico do turismo

	Positivo	Negativo
Impacto Económico do Turismo	✚ Contribui para a criação de novos postos de trabalho: o turismo cria oportunidade de empregos diretos e indiretos nas diferentes áreas ligadas ao setor; ✚ Aumenta a receita: A atividade turística pode gerar receitas para as empresas e para a economia local a partir do gasto dos turistas em produtos, serviços e atividades; ✚ Impulsiona o investimento: o turismo poder incentivar o investimento em infraestruturas, serviços e outras áreas que de uma forma ou outra beneficiam a economia local, como a construção de hotéis, restaurantes, melhorias de estradas e a criação de atrações turísticas e a promoção da cultura local. ✚ Estimula o comércio: o turismo pode estimular as trocas comercias com o exterior e o comercio local e incentivar a produção e a	✚ Dependência excessiva do turismo: em algumas áreas o turismo pode ser a única fonte de renda, o que pode contribuir para a dependência excessiva do setor. Por exemplo, se houver alguns eventos com desastres naturais ou até mesmo uma pandemia a semelhança da Covid-19 que coloque em causa ou afeta a indústria do turismo esta dependência pode ser problemático; ✚ Aumento do custo de vida: o turismo pode contribuir para o aumento do custo de vida da população local, através do aumento do preço dos produtos e serviços em zonas turísticas; ✚ Exploração: a atividade turística pode levar à exploração de recursos naturais e culturais, o que pode afetar a economia a longo prazo; ✚ Contribuir para o aumento da sazonalidade: o que provoca

	venda de produtos típicos da região.	efeitos negativos nas localidades; - Aumento de empregos mal remunerados.

Fonte: Elaboração própria. Baseada em (Vieira, 2008).

Em suma, a nível económico o impacto do turismo é bastante significativo tanto a nível local como no cenário internacional, contribuindo para a criação de novos postos de trabalho, receitas de exportações, investimento e crescimento económico.

Assim sendo, em primeiro lugar porque contribui para a criação de empregos diretos ou indiretos em setores como a hotelaria, os transportes, os restaurantes, etc.

Em segundo lugar o turismo é uma importante fonte de receitas de exportações de muitos países, principalmente os países em vias de desenvolvimento ou os que são particularmente dependentes do turismo como principal fonte de renda.

Em terceiro lugar, o turismo é muito importante para o processo do desenvolvimento económico local e das comunidades residentes, partindo do princípio que contribui na melhoria das infraestruturas e na melhoria da qualidade de vida das populações.

Em quarto lugar o turismo pode ser considerado com um importante instrumento para o crescimento económico para muitos países, principalmente os menos desenvolvimento, onde a aposta no turismo pode contribuir para a redução da pobreza e o aumento da prosperidade. De referir ainda que, o turismo contribui para a atração de investimentos muitos significativos, e pode ajudar a desenvolver a economia local, através da construção de novas infraestruturas como hotéis, estradas etc.

Contudo convém referir que o turismo não tem apenas impactos positivos, é importante recordar que o turismo pode ter impactos negativos na economia local, como o aumento dos preços dos bens e serviços, o aumento do valor dos imóveis, o aumento da inflação, os efeitos da sazonalidade que gera desemprego na estação baixa, o deslocamento das comunidades locais e a pressão sobre os recursos naturais e na intensificação do trafego, aumenta a importação decorrente da necessidade de satisfazer ás necessidades dos turista,

contribui para o aumento da criminalidade e do vandalismo. Por esta razão, é importante administrar o turismo de forma sustentável de forma a poder maximizar os seus benefícios e minimizar os seus impactos negativos.

2.2.3 Impacto Social do Turismo

Do mesmo modo que é incontestável os efeitos do turismo sobre a economia, o turismo pode contribuir para mudanças significativas no campo social nas áreas do destinos, estas transformações incluem o estilo de vida das pessoas, os valores, as relações familiares, o comportamento e a própria estrutura da comunidade (Barros, 2007).

Não obstantes esta constatações, autores como (Zaei & Zaei, 2013), apontam que a dimensão social do turismo pode oferecer inúmeras vantagens económicas como o crescimento económico, o emprego e a melhoria de vida das famílias, como também contribui para a melhoria na qualidade da educação, saúde, bem como, provocam melhorias nas instalações e infraestruturas locais de assistência ao turismo.

Segundo a *World Tourism Organisation* (1994) o turismo pode trazer vantagens como desvantagens às comunidades de destino, no entanto, se a atividade for bem planificada e desenvolvida, assim como, gerida de forma a responder as expectativas da sociedade ela pode trazer inúmeros benefícios socioculturais.

Neste caso, estes benefícios incluem, a melhoria da qualidade de vida da população residente e dos serviços da comunidade, a conservação do património cultural que do contrário poderia perder-se como consequência do desenvolvimento, nomeadamente a conservação de zonas arqueológicos e históricos, padrões culturais de músicas, danças e ofícios cerimónias, costumes, estilos de vida, etc. assim como contribui para o desenvolvimento e a manutenção de museus, teatros, entre outros, como também reforçam sentido de orgulhos nas suas culturas quando se apercebem que os turistas apreciam (WTO, 1994).

Em contrapartida, o turismo pode trazer alguma consequência menos positivo caso não seja bem planeado e gerido. Assim sendo, uma dessas consequências tem a ver com a aglomeração de turistas que provocam um certo ressentimento e empatia em relação ao turismo. Porém, os ressentimentos podem aumentar caso a população local entender que não andam a

beneficiar com o turismo, e que o desenvolvimento do turismo é controlado por interesses estrangeiros (WTO, 1994).

De referir ainda que, o turismo provoca outras consequências sociais tais como: o alcoolismo, o crime a prostituição, a droga, etc. apesar de se acreditar que o turismo não é a causa desses males sociais, isto é, "certos problemas podem estar relacionados com a degradação e a perda do sentido de identidade cultural" para além disso "pode acontecer o excesso de comercialização e perda da autenticidade dos costumes locais, cerimónias, dança, músicas, e outras formas de expressão cultural". Às vezes, "os residentes locais, especialmente os jovens tendem a imitar os padrões comportamentais" (Barros, 2007, p. 32)

Para o autor, na maioria das vezes há um contacto direto entre os turistas e a comunidade como tal, este contacto pode promover uma certa mudança a diferentes níveis, apesar de que, o contacto com a população local por vezes limita-se à encomendas de alimento, bebidas nos bares e restaurantes e à compra de algumas recordações, não deixa de ter implicações mesmo que seja pouco perceptível (Barros, 2007).

Em jeito de conclusão o turismo poder ter impactos sociais tanto positivos como negativos dependendo de como é administrado e orientado. No campo social o turismo contribui para a criação de emprego e renda para as comunidades locais, melhorando desta forma a qualidade de vida das pessoas, para além disso, esta atividade contribui para a promoção e a integração cultural entre os povos dos deferentes países e ajuda na compreensão mútua entre as diferentes culturas, também o turismo pode ser uma importante fonte de recurso para a preservação de patrimônios culturais e naturais, mantendo assim a riqueza cultural e natural de uma região.

O turismo pode contribuir para a intensificação das desigualdades sociais, principalmente se as comunidades locais não estiverem envolvidas na organização e na coordenação do turismo, para além disso, esta atividade pode levar a mudanças culturais e sociais na região do destino, principalmente se as comunidades locais são expostas e diferentes valores e comportamentos, Guija (2021).

De referir ainda que, o turismo de massa poder ter impactos negativos na qualidade de vida das populações locais, espacialmente se houver uma aumento da pressão sobre os recursos

naturais e um aumento da criminalidade. Assim sendo, em seguida será apresentada uma tabela que demonstra de forma resumida os efeitos sociais positivos e negativos do turismo.

Quadro 4: Impacto social do turismo

	Positivo	Negativo
Impacto social do turismo	✚ Criação de empregos: o turismo contribui para a criação de novos posto de trabalho em deferentes áreas ligado ao setor; ✚ Preservação cultural: ajudar a contribuir na preservação da culturas e das tradições locais, bem como incentivar as comunidades residentes a preservar os patrimônios locais; ✚ Criação de renda: a atividade turística pode trazer benéficos para as comunidades locais através da venda de produtos e serviços para os turistas; ✚ Promoção do intercâmbio: o turismo pode ser uma oportunidade para a troca de conhecimento e experiência entre turistas e comunidade local e proporcionar a diversidade cultural e o respeito mútuo	✚ Aumento de problemas sociais: esta atividade pode contribuir para a exploração dos trabalhadores locais, como a falta de direito do trabalhador e condições de trabalho precários; ✚ Sobrecarga de infraestrutura: o turismo pode levar ao uso excessivo de recursos naturais e de infraestruturas, o que pode provocar o congestionamento e a pressão sobre as instalações locais; ✚ Perda de identidade cultural: a atividade turística pode levar à perda de identidade das populações locais o que leva a homogeneização cultural, incentivando as comunidades locais a adaptarem-se às expectativas dos turistas e que de uma forma ou de outra pode levar a perda da sua própria identidade; ✚ Aumento da criminalidade: o turismo pode levar ao aumento da criminalidade

		como tráfico de drogas, roubos e prostituição infantil;

Fonte: Elaboração própria. Baseada em (Vieira, 2008).

Resumidamente, o turismo pode ter impactos sociais bastante significativos, tanto positivos como negativos, porém, é necessário que as comunidades locais sejam envolvidas no planeamento e na gestão do turismo como forma de poder maximizar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos.

2.2.4 Impacto Ambiental do Turismo

O rápido crescimento da indústria do turismo moderno como, caracterizado pelo evento de massa pode provocar diversos impactos no meio ambiente nos destinos turísticos. No entanto esses impactos na maioria das vezes passam despercebidos ou simplesmente são ignorados (Barata, 2017).

Quanto aos impactos positivos do turismo, no ponto de vista de Beltrão (2001) esta atividade pode contribuir para o financiamento dos custos de preservação e conservação do meio ambiente.

Costa (2014) por sua vez acrescenta que, o turismo traz efeitos positivos para os territórios acolhedores, partindo do princípio de que esta atividade se traduz em oportunidades em diversos âmbitos, onde a nível ambiental esta atividade contribui para a conservação, preservação e promoção dos recursos naturais, históricos que geram oferta diversa e qualificada em resposta a motivação e mercados abrangentes.

De referir ainda que, o turismo tem o potencial de criar efeitos benéficos no ambiente, contribuindo para a sua proteção e conservação UNEP, (2000). Para além desta constatação, para UNEP (2000), o turismo pode ter um impacto ambiental negativo, uma vez que o desenvolvimento do turismo pode gradualmente destruir os recursos naturais de que dependem e muitos desses impactos estão diretamente ligados à construção de infraestruturas como portos, aeroportos, instalações turísticas e construções de estradas.

Assim sendo, a prática da atividade turística pode provocar impactos ambientais tanto positivos como negativos como resultado da presença do turismo nos locais dos destino. Posto isto, na tabela seguinte demonstrar-se-á os efeitos ambientais que o turismo pode provocar no meio ambiente, Guija, (2021).

Quadro 5: Impacto Ambiental do Turismo

	Positivo	**Negativo**
Impacto Ambiental do turismo	- Estímula à conservação da natureza e biodiversidade: uma vez que o contacto dos turistas com a natureza pode contribuir para a tomada de consciência sobre a importância da preservação e conservação ambiental e da biodiversidade, contribuindo assim para a criação de apoio para a manutenção de áreas protegidas e parques naturais; - Educação ambiental: o turismo pode ser uma boa oportunidade para incentivar a educação ambiental, através da consciencialização dos turistas sobre a importância da preservação do meio ambiente e o incentivo a adoção de práticas sustentáveis; - Financiamento de projetos ambientais: o turismo pode	- Poluição: o turismo pode gerar gases, através da produção de lixo, emissão de gases poluentes e consumo excessivo de recursos naturais. - Degradação do meio ambiente: o turismo pode contribuir para a degradação do meio ambiente, através da exploração excessiva de recursos naturais, da desflorestação, da construção de infraestruturas, entre outros. - Ameaça à biodiversidade: o turismo pode ameaçar a biodiversidade, através da introdução de espécies invasoras, da caça e pesca excessivas, e do turismo descoordenado. - Mudanças climáticas: o turismo pode contribuir para

	ser uma fonte de financiamento para projetos ambientais, como a restauração de ecossistemas, a proteção de espécies ameaçadas e a proteção de áreas naturais; - Estímulo à economia verde: o turismo pode incentivar o desenvolvimento de uma economia verde, através do incentivo de práticas de consumo e da utilização de energias renováveis.	as mudanças climáticas, através da emissão de gases de efeito estufa, devido ao transporte e às atividades turísticas.

Fonte: Elaboração própria. Baseada em (Vieira, 2008).

De forma geral, conforme podemos constatar ao longo deste subcapítulo o turismo pode ter impacto ambiental bastante significado, dependendo da forma como esta atividade é praticada ela pode ter impactos positivos ou negativos. Dos impactos positivos podemos destacar a contribuição e o incentivo do turismo para a promoção, conservação e preservação do meio ambiente, e educação ambiental e o incentivo ao desenvolvimento da economia verde. Quanto aos impactos negativos constamos que o turismo pode provocar alguns danos ambientas nos destinos turísticos como o aumento da poluição, a degradação do meio ambiente e a pressão sobre os ecossistemas naturais.

3. CAPÍTULO - Cabo Verde, Pequeno Estado Insular

Cabo Verde, um Pequeno Estado Insular localizada no Oceano Atlântico Norte, a cerca de 500 km ao largo da costa ocidental africana e na encruzilhada entre a Europa e as Américas, desde muito cedo a sua localização conferiu-lhe uma grande importância geoestratégica que influenciou as condições desde o seu processo de povoamento, a sua vida social, cultural e económica até a atualidade (Ferreira, 1997).

Não obstante, esta localização privilegiada conduz a um conjunto alargado de alternativas e opções em matéria de desenvolvimento do país, e com isso o país revê no turismo uma grande oportunidade para desenvolver a sua economia interna (Costa, 2013).

Sendo assim, ao longo deste capítulo pretende-se abordar questões sobre Cabo Verde como um Pequeno Estado Insular em vias do desenvolvimento, com inúmeras vulnerabilidades e fragilidades internas e com grande dependência externa e que vê no turismo uma alavanca para o seu desenvolvimento interno.

Nos próximos subcapítulos iremos incidir sobre as questões ligados à Cabo Verde, onde iremos caracterizar geograficamente, socialmente e economicamente o país, para além disso, iremos descrever quais são as vulnerabilidades internas, por fim, iremos analisar e descrever mais detalhadamente a importância do turismo para a economia de Cabo Verde, e como é que tem sido a sua contribuição no seu processo de desenvolvimento.

3.1 Caracterização geral do país

O arquipélago de Cabo Verde traz consigo uma longa história, desde o seu descobrimento, o processo do povoamento, a fase da colonização, a luta para a libertação, a sua independência colonial, a sua posição no contexto internacional, a política do não-alinhamento durante o período da Guerra Fria, as diferentes fases da política interna e externa de Cabo Verde, e a fase da transição política até à atualidade, não obstante, convém sublinhar que não é propósito desta dissertação analisarmos estas questões, nem tão pouco pretendemos aprofundar sobre esta matéria.

Em suma, Cabo Verde foi descoberta em 1460 pelos portugueses, foi povoado em 1462, o país foi colónia portuguesa desde a época do seu descobrimento até 5 de julho de 1975, data da sua independência política nacional (Almeida, 2003). Desde então a "Republica de

Cabo Verde organiza-se em Estado de direito democrático assente nos princípios da soberania popular, no pluralismo de expressão e de organização política e democrática e no respeito pelos direitos e liberdades fundamentais", art.º. º 2, alínea 1 da Constituição da República de Cabo Verde.

O arquipélago é composto por 10 ilhas de origem vulcânica[12] e oito ilhéus que se encontram divididos em dois grupos[13], barlavento e sotavento (Fonseca, 2019).

Figura 2: As ilhas de Cabo Verde

Fonte: Tirado da internet (Consultado em 24 de Novembro de 2022). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_de_Cabo_Verde

Localizada no Oceano Atlântico Norte, a cerca de 500 km ao largo da costa ocidental africana e na encruzilhada entre a Europa e as Américas, desde muito cedo a sua localização conferiu-lhe uma grande importância geoestratégica que influenciaram as condições desde o

[12] A sua origem é vulcânica e a falta de vegetação contribuiu para uma grande erosão do solo, o que origina o aspeto atual do país. O Arquipélago é montanhoso, com um relevo muito acidentado com exceção feita às ilhas do Sal, Maio e Boavista que são planas e com extensão de areais, (Fortes 2014).

[13] Barlavento a norte, composto por de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (desabitada), São Nicolau, Sal, Boa Vista, e ilhéus dos pássaros, Branco e Raso enquanto Sotavento a sul, composta pelas ilhas de Brava, Fogo, Santiago e Maio e ilhéus Seco e Rombo, ilhéu de Santa Maria, Luís Carneiro, Sapado Grande e de Cima. Das ilhas, Santiago é a maior de todas as ilhas e a ilha de Santa Luzia, é a menor.

seu processo de povoamento, a sua vida social, cultural e económica até a atualidade, (Ferreira, 1997).

Figura 3: Localização geográfica de Cabo Verde entre na encruzilhada com os três continentes

Fonte: Tirado da internet- (Consultado em 24 de Novembro de 2022). Disponível em: https://www.pinterest.pt/pin/461126449347239120/

Aliás, segundo Semedo (2015, 34) no passado "o país tornou-se referência no que diz respeito ao comércio, para além de servir de base de instrução de escravos antes de seguirem outros destinos, como também serviu de ponto de escala para abastecimento e reparação de navios".

Não obstante a posição de alguns autores como, Costa (2012), a localização geográfica privilegiada do país, no centro das principais rotas marítimas e áreas do Oceano Atlântico, desde muito cedo conferiu-lhe uma posição geoestratégica privilegiada nas encruzilhadas dos três continentes.

Por conseguinte, para Fonseca (2019, 20), "hoje, assim como outrora, a localização do arquipélago continua a ser uma estratégia". Podemos tomar como exemplo o facto de que em 2006 as ilhas vieram a tornar-se o primeiro país do continente africano a ser escolhido pela OTAN para realizar exercícios *Steadfast Jaguar.* Perante este acontecimento, podemos concluir

que mesmo num mundo globalizado, Cabo Verde continua a ter a sua importância no cenário internacional (Fonseca, 2019).

De igual modo, para Nunes (2009) esta localização privilegiada conduz a um conjunto alargado de alternativas e opções em matérias de desenvolvimento e, diante disso o país revê no turismo uma grande oportunidade para desenvolver a sua economia interna, partindo do princípio de que Cabo Verde enfrenta inúmeras dificuldades que dificultam o seu processo de desenvolvimento.

Convém sublinhar que, o país não apresenta apenas vulnerabilidades e localização estratégica privilegiada, a nível interno existe alguns atrativos capazes de despertar outros interesses, nomeadamente, em termos dos recursos naturais as ilhas encontram-se divididos entre praias, áreas de interesses naturais e itinerários esplêndidos, segundo (INTERREG, 2005), elas podem ser divididas em três grupos de ilhas, cada uma com a sua particularidade:

- Ilhas de praia: Boa Vista, Maio e Sal, são as mais orientais;
- lhas de montanha: Santo Antão, Fogo pela sua atividade vulcânica e caracterizadas por um relevo abrupto;
- Ilhas de praia e montanha: São Nicolau, São Vicente e Santiago.

No que se diz respeito ao clima, apesar de seco e árido, o país é rico em diversidade paisagística, onde é possível deparar-se com ecossistemas ricos em biodiversidade propícios para a prática de atividades turísticas diferenciados em função de cada ilha visitada. Neste momento deparamo-nos com ilhas com caraterísticas deferentes, onde é possível praticar a atividade turística em várias vertentes nomeadamente o turismo sol e praia, desportos náuticos, paisagem lunar e vulcânica, terrenos acidentados com possibilidades de realizar atividades pedestres e contemplativas, (Twining-Ward, 2010).

Quadro 6: Identificação das potencialidades turísticas em Cabo Verde de acordo com cada ilha

ILHAS	Potencialidades
Santo Antão	• Elevado valor ambiental e paisagístico com destaque em paisagens únicas com contraste entre a magnitude das extensas paisagens rochosas, a vastidão do mar e os vales verdejantes é inesperado e arrebatador, montanhas majestosas, vegetação luxuriantes nos vales; • Tem grande potencialidade para o desenvolvimento da agricultura, pesca, pecuária e agroindústria, • Paraíso para os apreciadores da natureza e amantes do turismo ativo; • Propício para fazer caminhada, escaladas, andar de bicicleta, mergulho e pesca; • Ligação marítima regular para São Vicente; • Grogue: nesta ilha é produzido uma das melhores aguardentes de cana-de-açúcar, tradicionalmente conhecido como grogue, *grog* ou *grogu.*
São Vicente	• Elevado potencial turístico como turismo de natureza, turismo de mergulho ou subaquático e desportos náuticos turismo cultural, litoral, etc. • Riqueza cultural, patrimonial e musical com as mornas, jazz e coladeira; • Potencialidade para o desenvolvimento de energias renováveis, e desenvolvimento do setor pesqueiro e do *cluster* do mar; • Infraestrutura portuárias e aeroportuária, (aeroporto internacional;
São Nicolau	• Grande potencialidade no desenvolvimento da pesca e processamento e conservação do pescado; • Área protegida com muita riqueza endémica e biodiversidade; • Grande potencial turístico direcionado para o agroturismo, pesca desportiva e náutica.

Sal	• Praias extensas e belas; • Grande potencialidade para o desenvolvimento da pesca; • Grande potencialidade turística para do desenvolvimento do turismo balnear, desportos náuticos nomeadamente, o *surf*, e *windsurf*, pesca submarina e mergulhos; • Aeroporto internacional.
Boa vista	• Elevada potencialidade turística com destaque no turismo balnear, desportos náuticos com o *surf*, e *windsurf*, pesca submarina e mergulhos; • Possui as mais extensas e lindas praias de areia branca; • Valor paisagístico e ambiental; • Elevada identidade cultural e patrimonial como o canto, a dança, o folclore, o artesanato, a literatura e a culinária, etc. • Há boas condições para mergulho, livre ou autónomo, nos diversos ilhéus que rodeiam a ilha; • Grande potencialidade para o desenvolvimento da pesca e riqueza marinha; • Aeroporto internacional.
Maio	• Elevado potencial para o turismo balnear, desportos náuticos, pescas desportivas, turismo de natureza; • Elevado valor paisagístico e ambiental; • Praias Planas e de areias brancas; • Desova das tartarugas marinhas; • Zona pouco explorado; • Gastronomia rica em frutos do mar.
Santiago	• É a maior ilha; • A ilha é rica em contrastes, com um elevado valor ambiental, diversidade paisagística, com montanhas vertiginosas, com grandes bacias hidrográficas, rico em recursos hídricos subterrâneos, com paisagens estéreis e vales verdejantes depois da queda da chuva;

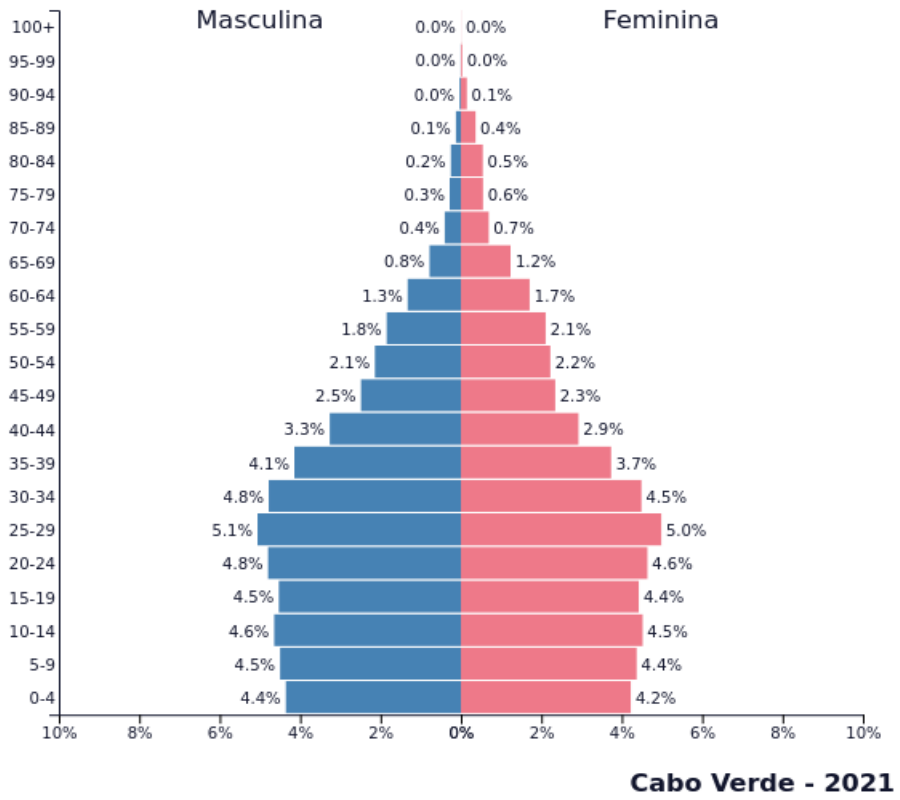
	• Potencialidade para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária; • Potencialidade para o turismo de natureza, pesca desportivas, mergulho, turismo balnear e desportos náuticos; • Concentração das maiores infraestruturas do país; • A cidade capital do país fica nesta ilha; • A nível cultural podemos destacar festas tradicionais ou de romarias que é uma importante demonstração cultural e possui patrimónios históricos de grande importância como a Cidade Velha classificado como património da humanidade e outos lugares históricos como o campo de concentração do *Plateau* e no Tarrafal. • Infraestruturas portuárias e aeroportuária como aeroporto internacional da praia.
Fogo	• Existência de um Vulcão; • Grande potencial para o desenvolvimento da agricultura, turismo de natureza, ecoturismo, e turismo gastronómico; • Paisagens de beleza rara, única e de grande interesse geológico; • Tradição de vinho com influência para a economia local.
Brava	• É a ilha mais remota e florida do arquipélago, o que já lhe valeu o nome de Ilha das Flores • Potencialidade para o desenvolvimento do turismo de natureza; • É a menor das ilhas

Fonte: Elaboração própria com bases nos dados da Direção Geral do Turismo, Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade

No que se diz respeito a sua densidade populacional, atualmente a população residente em Cabo Verde é de 491.233, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) recorde-se, porém, que nos dados de 2010 a população residente no país era de 491.683, ou seja, o número da população residente atualmente em Cabo Verde é inferior aos dados do recenseamento de 2010, (INE, 2021), porém, neste momento na capital do país (cidade da praia) reside 29,6% da população (INE, 2021).

No entanto, conforme os novos dados do recenseamento de 2021 cerca de 28,2% da população do país tem até 14 anos, 65,1% da população tem entre 15 a 65 anos e 6,7% tem mais do que 65 anos, o que se pode constatar que a população Cabo-verdiana é bastante jovem, para além disso esses dados vieram revelar que pela primeira vez no país há mais homens (246.363) do que mulheres (244.870) (INE, 2021).

Figura 4: Pirâmide etário de Cabo Verde em 2021



Fonte: https://www.populationpyramid.net/pt/cabo-verde/2021/ /

Em termos económico, Cabo Verde é um país extremamente dependente do exterior, importa muito mais do que exporta, sofre com a escassez dos recursos naturais, à semelhança das pequenas economias insulares possui um mercado interno muito reduzido e é bastante limitada no que tange a diversificação dos produtos para a exportação, para além disso, o país sofre com outros problemas como escassez da chuva e a seca prolongada, a infertilidade do solo, etc.

Em suma, tendo em consideração esses pressupostos conclui-se que em Cabo Verde existem algumas potencialidades que faz com que o país seja um mercado atrativo para investir

no turismo. Em primeiro lugar, temos a questão da localização geográfica do país, que desde sempre foi visto com "bons olhos" pela comunidade internacional, para além disso, temos a questão da estabilidade política e social, a credibilidade internacional, a paridade do escudo Cabo-verdiano ao Euro, entre outros fatores não menos importante. E neste contexto o turismo é tido como um dos pilares centrais da economia do país. Não obstante, esta atividade é considerada como uma das peças chaves para promoção do emprego, o crescimento e o desenvolvimento económico.

3.2 A vulnerabilidade do arquipélago Cabo-verdiano

Devido a sua localização geográfica nomeadamente a sua inserção na faixa do Sahel[14], o arquipélago de Cabo Verde apresenta inúmeras vulnerabilidades como as condições climáticas bastante adversas como a aridez e a seca e está sujeito a muitas adversidades de riscos naturais (Pires, 2001).

Não obstante, para além das condições climáticas pouco favoráveis que determinam a quantidade dos recursos naturais, ambientes e marinhos existentes, o país depara-se com outros problemas que contribuem para uma forte limitação ao desenvolvimento da atividade agrícola, ou seja, no país apenas uma pequena percentagem de terras são aráveis, apenas 10% e o facto do país na sua maioria das vezes enfrentar períodos de seca prolongadas, tem consequências nefastas que dificultam a produção agropecuária e faz com que o país seja extremamente dependente a importação de produtos.

De referir ainda que Cabo Verde é um país de dimensão reduzida, não dispõe de recursos naturais relevantes como matérias-primas, enérgicas e minérios, enfrenta problemas como a descontinuidade territorial, uma economia pequena e um mercando interno bastante reduzido. Ao longo desses subcapítulos iremos inferir sobre as vulnerabilidades económicas, sociais e ambientais do país.

3.2.1 A vulnerabilidade económica

Cabo Verde, a semelhança da maioria das pequenas economias insulares sofre com inúmeras vulnerabilidades o que faz com que a sua economia seja extremamente condicionada

[14] Sahel, encontra-se localizada na zona entre o deserto do Saara e as savanas, da Eritrea ao Senegal, e é caracterizado por uma curta estação irregular de chuvas e uma prolongada estação de seca.

por fatores como a pequena dimensão territorial, o distanciamento entre as ilhas e o isolamento geográfico, a escassez dos recursos naturais, uma economia pequena, a diversificação limitada de produtos para a exportação, o país sofre com forte pressão demográfica sobre os recursos existentes e possui uma capacidade institucional bastante limitada, etc. (Sarmento, 2006).

De referir ainda que, o país possui um mercado interno bastante reduzido e fragmentado pelas dez ilhas que variam de tamanho e em termos populacionais, entre 266.161 na ilha de Santiago e 5521 habitantes na ilha da Brava, (INE, 2021), para além disso, existem outros condicionantes que contribuem para a vulnerabilidade económica como os custos logísticos que são muito elevados sobre tudo no que tange aos transportes entrilhas.

Do mesmo modo, o país é fortemente dependente do exterior, com uma balança comercial altamente deficitária, contudo, como forma de suprir as necessidades internas Cabo Verde depende muito da importação dos produtos como, os bens da primeira necessidade, como por exemplo bens alimentares, produtos energéticos, produtos químico-farmacêutico, etc., da remessa dos emigrantes, da receita do turismo e de apoios internacionais e de países parceiros como é o caso de Portugal,

No entanto, para fazer face a esta de fragilidade económica que vem enfrentado ao longo do tempo, o país aumentou o seu potencial turístico como forma de transformar as suas vulnerabilidades naturais em pontos fortes de interesse estratégico, através do reconhecimento da importância da sua localização geoestratégico, e a valorização dos seus recursos naturais e com isso procurar competir a nível regional e internacional como forma de atrair novos investimentos e exportar os seus produtos e serviços.

Na realidade, podemos concluir que embora a economia de Cabo Vede esteja extremamente condicionada pela conjuntura externa e fortemente dependente das ajudas externas a economia do país tem vindo a registar avanços consideráveis.

3.2.2 A vulnerabilidade social

Cabo Verde é considerado como um país modelo no continente africano, apresentando sempre bons indicadores no que concerne ao combate à pobreza, a educação e a saúde, contudo, o país continua a sofrer com as vulnerabilidades sociais como a desigualdade, o desemprego, a falta de habitação, a saúde, a segurança interna, a alimentação, o saneamento, etc.

De referir que, a vulnerabilidade social em Cabo Verde resulta de vários fatores como a falta de recursos naturais, as grandes assimetrias regionais, o tamanho das ilhas, e a distribuição dos recursos naturais, nomeadamente a água, solos e potencialidade agropecuária, desigualdade nas infraestruturas e equipamentos estratégicos, o acesso aos bens e serviços, ao emprego, a saúde, o desenvolvimento urbano etc.

De igual modo, o problema da pobreza em Cabo Verde vem desde o passado longínquo, ou seja, desde a época colonial até a atualidade, onde, segundo os últimos dados do INE (2021) o país em 2020 conta com mais de 100.000 pessoas a viver na pobreza, e deste número 50.000 vivem em extrema pobreza estima-se que, 13,1% da população vivia abaixo da linha da pobreza com menos 1,90 dólares por dia e desses números 8,2% encontrava-se no meio urbano e 24,3% no meio rural.

Não obstante, como forma de resolver esses males que assolam a sociedade cabo-verdiana os sucessivos Governos tem apostado na política de proteção social como forma de reduzir as desigualdades, a redução da pobreza extrema e um desenvolvimento sustentável. Segundo as declarações do chefe do Governo, Ulisses Correia e Silva "temos em Cabo Verde um número muito grande de pobres, temos cerca de 115 mil pessoas em situação de pobreza extrema e queremos eliminar nos próximos cinco anos essa situação".

3.2.3 A vulnerabilidade ambiental

Cabo Verde é caracterizado como um país com poucos recursos naturais limitado geograficamente e inserida numa região com elevada aridez meteorológica o que faz dos seus ecossistemas naturais bastante vulneráveis, (PEDS, 2017)[15].

Contudo, a localização geográfica de Cabo Verde, nas proximidades da região do deserto do Sahara, a sua origem vulcânica, a insularidade, a reduzida dimensão territorial, a fragmentação das terras, agravada pela fragilidade social e económica, e a condição de arquipélago faz com que o país seja bastante vulnerável, primeiro porque as características climáticas não favorecem, o clima é seco e árido, há escassez da chuva, as ilhas sofrem os efeitos agravados da junção de fatores como a erosão e a desertificação (Fortes, 2016).

Para além disso, Cabo Verde é extremamente vulnerável a eventos extremos e a potenciais mudanças climáticas, sofre com outro problema que são as secas prolongadas, a

[15] Cabo Verde: Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável 2017/2021

infertilidade do solo, a escassez de água doce e como consequência disso, a agricultura no país é bastante limitada impossibilitando a cobertura da procura alimentar da população o que faz do país bastante dependente a importação (MAAP, 2004)[16].

De referir ainda que, a paisagem ela é alternada entre relevos montanhoso, desértico, com presença de vulcão o que ajuda a intensificar a erosão do solo bem como limita a produção agrícola.

De forma geral, no que se refere as vulnerabilidades ambientais, o país depara-se com problemas como, o clima árido, a infertilidade do solo que condiciona a biodiversidade e a produção da agropecuária, a reduzida precipitação com apresentação de ciclos de seca que conta com duas estações, a das chuvas que são bastante irregulares que correspondem ao mês de Agosto a Outubro e a estação das secas que vai do mês de Dezembro a Junho, quanto aos meses de Julho e Novembro são considerados meses de transição.

Para além disso, a reduzida dimensão territorial, o que de alguma forma limita a quantidade e a diversidade dos recursos naturais, a dispersão das ilhas e a descontinuidade territorial faz com que haja um aumento de custo quer do Estado, que para a população em geral no que se tange a deslocação entre as ilhas, a infraestruturação e sinergias internas e diminui as conexões.

[16] MAAP (2004) - *Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde: Ministério do Ambiente, Agricultura e Pescas*. Direção Geral do Ambiental

4. CAPÍTULO - Análise do Turismo em Cabo Verde

Em Cabo Verde o turismo é visto como uma peça chave para o desenvolvimento económico do país. Esta atividade tem vindo a influenciar cada vez mais a economia e vem ganhando cada vez mais importância no seu processo do crescimento económico.

Segundo o Grandes Opções do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Turismo, abreviadamente GOPEDS-Turismo (2018-2030, p. 7) "o crescimento do turismo em Cabo Verde tem oscilado bastante durante a última década, tendo registado uma média de mais de 8% ao ano, com tendência crescente para uma taxa média de mais de 10% durante os últimos dois anos".

Atualmente, as ilhas de Cabo Verde são vistas como um destino turístico por excelência e com grande potencialidade. Não obstante, devido a essas potencialidades a procura turística tem vindo a crescer cada vez mais por parte de vários mercados e "este acelerado ritmo de crescimento tem certamente um lado muito positivo que é a sua contribuição para o PIB, superior a 20%, com impacto no emprego que se situa nos mesmos valores, contribuindo assim de forma expressiva para o desenvolvimento económico do país", GOPEDS-Turismo (2018-2030, p. 7).

Posto isto, neste capítulo procuraremos em primeiro lugar fazer um pequeno enquadramento teórico sobre o processo do desenvolvimento do turismo em Cabo Verde, em segundo lugar vamos desenvolver uma abordagem mais detalhada sobre a importância do turismo para a economia de Cabo Verde, onde iremos analisar como tem evoluído a oferta e a procura turística no país.

Em terceiro lugar iremos dedicar sobre uma das questões centrais deste trabalho que tem a ver como a evolução do turismo antes e depois da pandemia da Covid-19.

4.1 Desenvolvimento do Turismo em Cabo verde

Conforme foi exposto no terceiro capítulo, Cabo Verde é um pequeno país insular que enfrenta inúmeras vulnerabilidades interna que dificultam o desenvolvimento do país, porém, como forma de superar estas vulnerabilidade e desenvolver a economia interna os sucessivos governos começaram desde muito cedo a apostar em políticas capaz de contribuir para o seu desenvolvimento económico.

Na verdade, para fazer frente a estas situação de vulnerabilidades que o país vinha enfrentado ao longo do tempo, foram definidas várias linhas orientadoras com o intuito de desenvolver a economia nacional desde o período pós-independência até à atualidade através da criação de sucessivos Planos Nacionais de Desenvolvimento (PND) e Programas de Governo, planos esses que serão mencionados ao longo desde trabalho.

Assim sendo, no início dos anos 80, mais precisamente entre 1982 a 1985 foi lançado no país o primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), cujo um dos objetivos primordiais dirigiam-se a melhoria das condições de vida da população e proporcionar uma redistribuição de renda como forma de suprir as necessidades primária da população através do reforço e apoio ao desenvolvimento das infraestruturas básicas e o incentivo ao crescimento económico no setor da agricultura, pecuária, pesca, transportes, comunicação, industrialização, promoção da literacia e da educação, etc. (Neves, 2012).

Não obstante, tendo em conta que os setores da atividade acima mencionado não foram suficientemente rentáveis para desenvolver a economia nacional, entre 1986 a 1990 surgiu o segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), que continuou a reforçar os objetivos do primeiro plano, mas, começou a haver uma preocupação com a posição económica do país relativamente a conjuntura internacional, destinando-se a estabilidade económica nos sectores da pesca e passaram a cogitar a possibilidade de apostar no setor do turismo, isto é, começaram a levar em consideração que esta atividade poderia ser visto um fator estratégico para o desenvolvimento do país (Leite, 2004).

Para Brito (2004), na época, o turismo começou a ser fortemente levado em consideração, sobre tudo, para a classe política do país que viu o setor do turismo como um instrumento para atrair investimentos estrangeiros, bem como era visto como uma alternativa para fazer face as dificuldades existentes no país, nomeadamente, o desemprego, a pobreza, a falta de oportunidade para a população residente, etc.

De referir ainda que, o 2º PND descreveu o turismo como uma atividade que no longo prazo seria capaz de "gerar excedentes, suscetíveis de financiar os investimentos e reembolsar o serviço da dívida; assegurar o equilíbrio da balança comercial; e criar emprego produtivo." (Neves, 2012, 40).

Conforme podemos constatar, o surgimento do 2º (PND), concede ao turismo um papel importante para o desenvolvimento interno, onde passou a ser considerado como prioritário, isto é, esta atividade passou a ser visto com um sector de grande relevância, no qual deveriam investir e criar um conjunto de condições capaz atrair novos investimento estrangeiro como forma de proporcionar o desenvolvimento do setor e do país.

De referir ainda que, o turismo em Cabo Verde começou a desenvolver-se a partir da década de 90[17], momento em que se deu a abertura política e económica no país que, por um lado, culminou com a liberalização e o desenvolvimento de políticas de atração de investimentos estrangeiro fortemente direcionado para a indústria do turismo. Por outro lado, o governo começou a investir em infraestruturas turísticas, como a construção de hotéis, estradas, aeroportos e outras instalações para hospedar os turistas como forma de promover o país como um destino turístico competitivo e sustentável.

Conforme podemos constatar, a abertura política no país fez com que o governo optasse por políticas interna capaz de atrair novos investimentos sobre tudo no setor do turismo, uma vez que, aperceberam-se da potencialidade desta atividade, pois, passou a ser vista como uma importante fonte de receita que poderia contribuir para o desenvolvimento interno do país.

A partir de então, é semelhanças dos outros PND acima mencionados, surgiram novos Planos Nacionais de Desenvolvimento que indicavam novas medidas que ajudassem a promover sobre tudo o turismo no país. Nesta ótica, o Terceiro PND de 1992 a 1995 define algumas orientações para o desenvolvimento do turismo como:

[17] Os anos 90 ficaram marcados como um momento histórico para a política e a economia de Cabo Verde, uma vez que, pela primeira vez realizaram as eleições multipartidárias que culminaram com o princípio da democracia no país. Este cenário possibilitou a abertura económica e os políticos cabo-verdianos decidiram a partir de então optar por uma política interna capaz de atrair investimento estrangeiro direcionada especialmente para o setor do turismo, partindo do princípio de que, esta atividade seria uma estratégia e uma alavanca para o desenvolvimento do país.

- Apostar no turismo doméstico, organizado com vista a promover as deslocações internas, manifestações culturais, convívios e conhecimento do país pelos cabo-verdianos;
- Turismo focalizado, direcionado para as comunidades cabo-verdiana no estrangeiro, visando aumentar as visitas e reforçar os laços sentimentais dos emigrantes;
- Turismo internacional, orientado para os países desenvolvidos e direcionado para os turistas com elevado nível económico (DGDT, 2004)[18].

Ao longo daquele período foi aprovado um conjunto de documentos legais referente ao setor, das quais a primeira Lei Base do Turismo[19], o Estatuto de Utilidade Turística[20], o Imposto do Turismo[21], o Regulamento das Zonas Turísticas Especiais[22], o Fundo do Desenvolvimento Turístico[23], o Regulamento dos Estabelecimentos Hoteleiros e Similares[24], o Regulamento do Mérito Turístico[25], a Lei do Investimento Externo[26], entre outros.

Os subsequentes Planos Nacionais de Desenvolvimento, como por exemplo o PND de 1997 a 2000 encontrava-se orientado para o desenvolvimento, através na inserção do país na organização económico mundial o que provocava uma orientação para o mercado internacional e a necessidade sobretudo de desenvolvimento do mercado interno, quer no setor privado quer nos recursos humanos, bem como na criação de condições imprescindíveis para atração de Investimento Direto Estrangeiro (IDE), (PND, 1997).

De referir ainda que as Grandes Opções do Plano de 2001 (GOP) expressavam a imagem desejado para o futuro de Cabo Verde num horizonte de 20 anos, através da abertura

---

[18] Direção Geral de Desenvolvimento Turístico (2004). *Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico* – Após validação, Praia, Cabo Verde

[19] Lei n.º 21/IV/91, de 30 de dezembro, que determinou os objetivos, princípios, meios, instrumentos básicos e políticas de desenvolvimento turístico.

[20] Lei n.º 42/IV/92, de 6 de Abril, definiu o regime do estatuto de Utilidade Turística (revogada pela Lei n.º 55/VI/2004, de 10 de Janeiro).

[21] Lei n.º 40/IV/92, de 06 de abril, esta lei criou o imposto do turismo, para serem aplicadas às empresas ligadas a atividade turística, tais como hotéis, agências de viagens e turismo, etc. (já revogado).

[22] Decreto-Lei n.º 2/93, de 1 de Fevereiro, que anuncia como Zonas Turísticas Especiais as áreas apontadas como detentores de aptidão especial para o turismo.

[23] Decreto-Lei n.º 11/94, de 14 de fevereiro, gerou o Fundo de Desenvolvimento Turístico, como organismo de incentivo das atividades turísticas.

[24] Decreto-Lei n.º 4/94, de 14 de março, determina as normas inerentes à instalação, classificação e funcionamento dos Estabelecimentos Hoteleiros e Similares (entretanto revisto pelo Decreto-Lei n.º 14/94, de 14 de março).

[25] Decreto-Lei n.º 68/92, de 19 de Junho, que institui a concessão de reconhecimento de mérito turístico às pessoas singulares ou coletivas, nacionais ou estrangeiras.

[26] Lei n.º 90/IV/93, de 13 de Dezembro (ex-Lei n.º 89/IV/93), que definiu as condições gerais da realização de investimentos externos em Cabo Verde, os direitos e as garantias e os incentivos atribuídos nesse domínio (Porém revogado pela Lei n.º 13/VIII/2012, de 11 de julho).

do país ao mundo, com um sistema de produção ativo e dinâmico, sustentado na valorização humana e na capacitação tecnológica e cultural. Para além disso, fazer do país uma sociedade de paz, justiça social, aberta, tolerante, democrática e com um desenvolvimento regional equilibrado, etc. (MFP, 2001)[27].

De igual modo, conforme podemos constatar no Programa do Governo para a VII Legislatura de 2006[28], o Governo afirma que continuará a considerar o turismo como o motor principal para o desenvolvimento da economia do país, e que serão mencionadas e implementadas políticas adequadas que respondam com melhor eficiência as adversidades e forneçam respostas aos novos desafios impostos pela mudança da situação do mercado através do aumento da competitividade internacional do turismo em Cabo Verde e a promoção do desenvolvimento de empreendimentos turísticos integrados e de superior qualidade.

Ainda no mesmo plano, é necessário diversificar as ofertas turísticas existente, através da implementação de políticas que promovem o turismo rural e o turismo cultural em combinação ou desassociados dos principais produtos sol e praia,

No Programa do Governo para a VIII Legislatura de 2011-2016[29], um dos principais objetivos desse programa é o de encontrar uma forma de passar do turismo de massa para o turismo de maior valor acrescentado, como forma de aumentar a sua contribuição para a economia do país e construir um setor de turismo que seja bem integrado na economia do país.

Para que tal aconteça, é importante assegurar que Cabo Verde tenha uma participação mais alargada no setor de forma a fazer com que o turismo tenha uma maior ligação com a economia nacional, assim como garantir que com o passar do tempo apareça um novo setor do turismo que venha a ter um impacto económico ainda maior para o país.

No Programa do Governo para a IX Legislatura de 2016-2021 volta a ser reforçado que o turismo é eleito como um dos pilares centrais da economia de Cabo Verde, partindo do princípio de que ela é uma peça chave para o fomento do investimento privado, a criação do emprego e o crescimento económico e que neste programa a política de governo será reenquadrado numa nova proporção e "qualidade que ultrapasse o conceito setorial e atinja a

[27] Ministério das Finanças e do Planeamento (2001). *As grandes opções do plano – Uma proposta para o futuro,* Praia

[28] Governo de Cabo Verde (2007). *Programa do Governo para a VII Legislatura 2006-2011,* Praia – Cabo Verde

[29] Governo de Cabo Verde (2011). *Programa do Governo para a VIII Legislatura 2011-2016,* Praia – Cabo Verde

multi-especialização da economia cabo-verdiana" (PG, 2016-2021, p.39)[30] e o governo define os seguintes compromissos:

- "Atingir 1.0 milhão de turistas estrangeiros por ano até 2021".
- "Chegar a 2021 no top 30 dos países mais competitivos do mundo em matéria de turismo (somos hoje o 86) e top 5 em África".
- "Alinhar a fiscalidade no turismo com os nossos principais correntes e criar um ambiente de negócios de excelência".
- "Promover as externalidades positivas do turismo através da constelação turismo, abrangendo a agricultura, as pescas, a cultura e o desporto".
- "Adotar uma estratégia de extensão turística, dando especial atenção ao desenvolvimento de novos segmentos como Turismo de Montanha/Ecológico, Cruzeiro e de Eventos/Negócios".
- Promover um turismo da era digital e da inovação onde o objetivo é permitir ao setor do turismo aceder à informação completa e relevante sobre a atividade turística.
- "Eliminar as principais fraquezas do turismo cabo-verdiano em sede de segurança, requalificação urbana, saneamento, promoção internacional do destino, capacitação dos recursos humanos e unificação do mercado interno" (PG, 2016-2021, 39).

Por último, no Programa do Governo para a X Legislatura de 2021-2026[31] um dos objetivos do programa é a retoma e crescimento sustentável do turismo, tendo em conta que com a pandemia da Covid-19 o setor do turismo foi fortemente abalada, sobre tudo na área da hotelaria, nos transportes, na restauração e em várias outras atividades, levando a uma paralisação completa do setor.

Como forma de retomar a atividade turística, um dos objetivos principais do plano do governo era apostar na imunidade de grupo através da vacinação e da implementação de programas de segurança sanitária, e o investimento no Sistema Nacional de Saúde.

[30] Governo de Cabo Verde (2016). *Programa do Governo para a IX Legislatura de 2016-2021,* Praia – Cabo Verde

[31] Governo de Cabo Verde (2021). *Programa do Governo para a X Legislatura 2021-2026,* Praia – Cabo Verde

Quanto ao turismo, é do interesse do Governo, por um lado, a criação de um programa operacional com base no modelo de crescimento do setor baseando na sustentabilidade, na preservação dos recursos naturais, patrimoniais, históricos, culturais e humanos no país.

Por outro lado, a construção de um produto turístico resistente em todas e ilhas e municípios nacionais, apostando em segmentos como o turismo de natureza, sol e praia, o turismo residencial, o turismos das aldeias rurais, o turismo de eventos que maximize os proveitos junto das famílias e empresas cabo-verdianas e o turismo de saudade virado para a diáspora, como forma de procurar alcançar uma maior diversificação e descontração da oferta turística e que , contribua para erradicação da pobreza extrema e a redução das assimetrias regionais.

Para além disso, é do interesse do Governo apostar na implementação de políticas que reforçam e incentivam, a competitividade turística como forma do país passar a fazer parte da lista dos 50 países mais competitivos e passar na entregar entre os 10 melhores do grupo dos Pequenos Estados Insulares, através da qualificação e capacitação dos recursos humanos no setor do turismo, o empreendedorismo jovem na área do turismo associado às TIC's, continuar a investir no planeamento e reforço do quadro institucional do setor do turismo, bem como continuar a apostar na infraestruturação nomeadamente dos portos e aeroportos, e sobre tudo, continuar a investir na segurança, nas suas múltiplas dimensões,

Por fim, a indução assertiva da procura pelo destino de Cabo Verde através da aposta na promoção da associação aérea do país com os principais mercados emissores, apostando no apoio a operadores aéreos *charters / low cost* com especial destaque na fase da retoma do turismo.

De forma geral, conforme já foi referido ao longo deste subcapítulo o turismo começou-se a desenvolver em Cabo Verde a partir dos 90 com a abertura política do país, com isso, os sucessivos governos de Cabo Verde têm apostado numa política interna e externa como forma de atrair mais investimento direto estrangeiro e consequentemente impulsionar o desenvolvimento do turismo no país.

De referir que, a maioria dos planos e programas do Governo aqui mencionados tem como objetivo reconhecer e apostar no turismo como um fator fundamental para o desenvolvimento de Cabo Verde. Portanto, a aposta no desenvolvimento desta atividade tem sido tratada como uma prioridade para o governo do país, que tem investido em políticas

direcionadas a impulsionar novos investimentos, na promoção de novos segmentos de mercados e práticas sustentáveis, a criação de infraestruturas básicas, o desenvolvimento do capital humano, a estabilidade política e democrática, e a projeção do país no mercado internacional, etc.

4.1.1 Importância do Turismo para a Economia de Cabo Verde

Conforme já foi referenciado ao longo desde trabalho, a importância do turismo para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento é inegável, bem com a contribuição das receitas turísticas para o desenvolvimento da economia desses países, é incontestável e, Cabo Verde, não é exceção na medida em que, esta atividade tem impulsionado fortemente o crescimento económico do país.

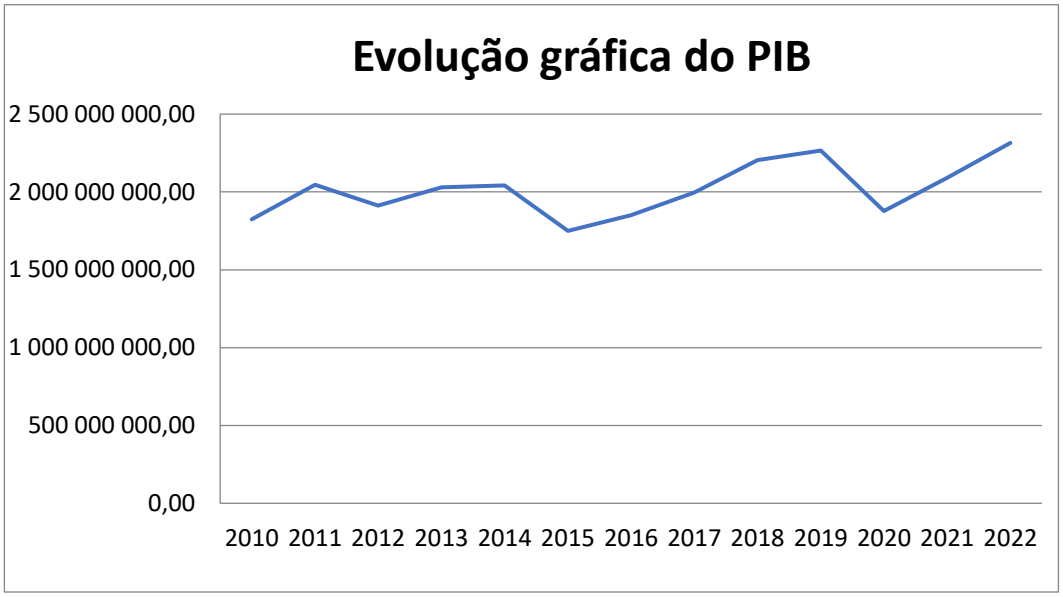
Assim sendo, no entendimento de Brito (2010), a nível internacional o turismo tem vindo a ganhar importância cada vez mais, sobretudo no que concerne a sua contribuição no incentivo ao crescimento económico, a criação e modernização de novas infraestruturas, a requalificação de mão-de obra e no incentivo a criação de novos postos de trabalho.

De referir ainda que, segundo o autor, esta atividade tem criado importantes oportunidades, sobre tudo nas regiões com maior vulnerabilidade, no qual, a aposta no turismo tem contribuído para a valorização em diversas áreas como, o ambiente, a cultura o crescimento socioeconómico, e a possibilidade de contribuir para a melhora das condições de vida da população residente, (Brito, 2010).

Sendo assim, com base na afirmação feito pelo autor acima mencionado, é bastante visível a importância do turismo no desenvolvimento económico dos países e acima de tudo a sua incontestável contribuição para a valorização das mais diversas áreas internas desses Estados e em Cabo Verde o cenário não é deferente, tendo em conta que, as receitas turísticas tem tido um grande peso na receita do PIB no país, o que contribuí para o crescimento económico, e na criação de novos posto de trabalho, e incentiva a criação e reestruturação e a valorização das infraestruturas turísticas, etc.

De referir ainda que, no que se diz respeito à contribuição do turismo para o crescimento económico, entendemos ser útil fazer uma apresentação gráfica de forma a apercebermos as contribuições das receitas turísticas para a economia do país. Deste modo, vamos mostrar a contribuição deste setor de atividade económica conforme podemos verificar no gráfico que se segue.

Gráfico 1*:* Representação Gráfica da Evolução do PIB nos últimos 13 anos



Fonte: Banco Mundial 23.05.2023

Conforme podemos analisar no gráfico acima exposto, de acordo com os dados do Banco Mundial sobre evolução do PIB em Cabo Verde no período entre 2010 a 2022, ao longo deste época o país vivenciou algumas oscilações na evolução do PIB, tem em conta que Cabo Verde é tido como um país com inúmeras vulnerabilidade interna e fortemente dependente do exterior e o crescimento do PIB é fortemente influenciado por fatores internos e externo.

Não obstante, conforme os dados do Banco Mundial entre 2010 a 2011 houve um crescimento no PIB do país. Contudo, de 2012 a 2014 o cenário foi ao contrário, tendo em conta os desafios económicos a nível nacional, provocado sobre tudo com a seca prolongada durante esse período bem com a crise financeira internacional que afetou várias economias.

Entre 2015 a 2019 houve uma evolução do PIB foi bastante positiva e este resultado está fortemente influenciado pela contribuição da receita do turismo, onde segundo os dados do Banco de Cabo Verde, a contribuição da receita turística no PIB passou de 18.8% em 2015 para 21.3% em 2019.

Denota-se, porém, que, do ano 2020 a 2021 o cenário foi complemente oposto aos anos anteriores, devido a influência negativa da pandemia da Covid-19 na economia dos países e Cabo Verde não é exceção, partindo do princípio que a economia interna foi fortemente abalado com as restrições impostas para o combate a Covid-19 com as medidas de distanciamento social, restrições as viagens, o encerramento das fronteiras, etc. e, pelo facto de Cabo Verde ser

um país com economia fortemente dependente do turismo essas restrições contribuíram para uma redução drástica de números de turistas passando de 819 696 hóspede em 2019 para 169 068 hóspede em 2021, segundo dos dados da INE, (2021) o que consequentemente afetou o a receita turísticas e tive impacto direto no PIB.

A partir de 2021 houve uma mudança neste cenário, resultante do esforço a nível mundial para a volta a normalidade com a implementação de medidas de segurança no combate a pandemia o que permitiu a recuperação da economia e consequentemente a recuperação do turismo, que voltou a contribuir para o crescimento do PIB em Cabo Verde.

De forma geral, com base nesses dados, podemos constatar a economia de Cabo Verde está fortemente dependente do exterior, uma vez que, qualquer evento menos positivo na economia internacional afeta a economia nacional e que a pesar das vulnerabilidades interna bem como a escassez dos recursos naturais a situação económica do país é estável.

4.1.2 Impacto do Turismo para a Economia de Cabo Verde

O turismo tem tido um impacto bastante significativo na economia de Cabo Verde, em primeiro lugar este setor tem contribuído fortemente no processo do desenvolvimento económico do país, para além disso, esta atividade tem contribuído para a diversificação da economia do país, e redução da dependência de setores tradicionais como a agricultara a pesca, etc, em segundo lugar, podemos destacar a contribuição da receita turística no PIB. Assim sendo o quadro que se segue faz uma referência a contribuição da receita turística no PIB do país.

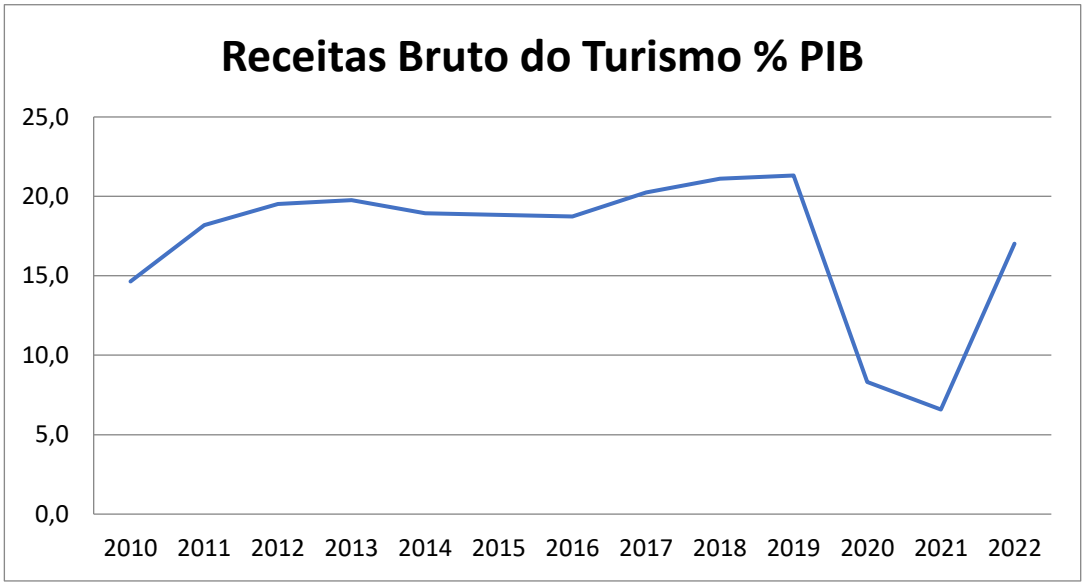
Quadro 7: Receita Bruto do Turismo em percentagem no PIB

Ano	Receitas Bruto do Turismo % PIB
2010	14,7
2011	18,2
2012	19,5
2013	19,8
2014	18,9
2015	18,8
2016	18,7
2017	20,2
2018	21,1
2019	21,3
2020	8,3
2021	6,6
2022	17,0

Fonte: Banco Central de Cabo Verde 23.05.2023

O que se pode constatar neste quadro é que é incontável a contribuição da receita turística no PIB de Cabo Verde e o turismo destacado cada vez mais o seu papel no crescimento económico do país.

Gráfico 2: Receita Bruto do Turismo em percentagem no PIB



Fonte: Banco Central de Cabo Verde 23.05.2023

Com base neste gráfico, podemos analisar que impacto do turismo no PIB é positivo, ainda que se tenha observado alguns períodos de declínio entre 2014 e 2016 resultante da crise económica internacional e entre 2020 a 2021 devido a pandemia da Covid-19.

De referir ainda que, para além da contribuição do turismo no PIB, em Cabo Verde o setor de turismo oferece várias ofertas de emprego nas mais diferentes áreas ligadas ao turismo como na hotelaria, transportes, áreas ligadas a restauração, etc.

Podemos destacar a sua contribuição no incentivo ao investimento nas infraestruturas locais como os portos, aeroportos, estradas, melhoria no abastecimento de serviços como eletricidade e água canalizada. Podemos mencionar aqui que, este tipo de investimento contribui para a melhoria da qualidade de vida da população residente.

Convém reforçar aqui que, o turismo em Cabo Verde tem contribuído para a valorização e promoção cultural no país, tem estimulado os outros setores de serviços como restaurantes, agências de viagens e outros serviços ligados ao turismo que de forma direto ou indireto tem criado oportunidades de negócio e promove o desenvolvimento de pequenas e médias empresas no país.

4.2 Evolução da Procura e Oferta Turística em Cabo Verde

A procura turística corresponde às atividades turísticas praticados pelos nacionais e estrangeiros. Na perspetiva económica, a procura turística pode ser definida como "a quantidade de bens e serviços que os turistas desejam e são capazes de adquirir num dado momento para satisfazer as suas necessidades de viagem e de estadia, a um dado preço", (Reis, 2021, p. 27).

Conforme se deu a intender, segundo o autor, a procura turística engloba toda as atividades turísticas praticados por cidadãos nacionais e estrangeiro com o objetivo de satisfazer todas as necessidades relacionados as viagens e premência no local do destino. Não obstante, do ponto de vista económico, a procura turística está relacionada com a capacidade financeira que os turistas têm ao ser dispor para poderem adquirir produtos e serviços turísticos para satisfazerem os seus desejos durante a viagem.

De referir ainda que a oferta turística corresponde a um conjunto recursos que o destino turístico oferece aos seus visitantes como forma de satisfazer as suas necessidades. De entre esses recursos pode-se destacar, os atrativos naturais, equipamentos, bens e serviços que provocam a movimentação de visitantes, que procuram satisfazer as suas necessidades de deslocações e de permanência, e sejam exigidos por essa necessidade, (Cunha, 1997).

Do ponto de vista pessoal, baseando nas ideias do autor, as ofertas turísticas correspondem a um conjunto de elementos atrativos que os destinos turísticos tenham ao seu dispor para poderem satisfazer as necessidades dos seus visitantes. Entre eles pode-se destacar os recursos naturais, como belas praias, parques naturais, montanhas, a fauna e a flora etc., para além disso, podemos mencionar as infraestruturas e os bens e serviços para atender as necessidades turísticas como hotéis, pousadas, restaurantes, portos, aeroportos, transportes, etc.

4.2.1 Evolução da procura turística

Conforme já foi referido ao longo deste capítulo, o turismo tem assumido um papel importante enquanto o setor principal que impulsiona o desenvolvimento de Cabo Verde. Não obstante, esta atividade, começou-se a desenvolver de forma significativa a partir dos anos 90 com abertura política do país, a partir de então, os sucessivos governos têm vindo a apostar cada vez mais numa política interna e externa capaz incentivar e atrair mais investimento direto estrangeiro e consequentemente impulsionar o desenvolvimento do turismo no país (Martins, 2018).

Desse ponto de vista, de seguida vamos analisar como é que tem evoluído a procura turística do país desde 2010 até o ano 2022 de forma a apercebermos como é que este setor de atividade económica tem evoluído em Cabo Verde ao longo do tempo.

Quadro 8: Evolução do número de hóspedes e de dormidas

Ano	Número de Hóspedes	Número de Dormidas
2010	381 831	2 342 282
2011	475 294	2 827 562
2012	533 877	3 334 275
2013	553 144	3 436 111
2014	539 621	3 414 832
2015	569387	3 710 000
2016	644 429	4 092 551
2017	716 775	4 597 477
2018	765 696	4 935 891
2019	819 318	5 117 403
2020	207 125	1 150 641
2021	169 068	839 476
2022	835 945	4 088 412

Fonte: INE (2023) Estatísticas do Turismo – Movimentação de Hóspedes - ano 2022

Conforme podemos observar no quadro acima, a procura turística em Cabo Verde vem aumentado com o passar dos anos. A título de exemplo, nos últimos 10 anos, período correspondente a 2010 a 2019, verificou-se um aumento bastante significativos de números do turista no arquipélago, passando de 381 831 número de hóspedes em 2010 para 819 318 em 2019 enquanto de as dormidas anuais aumentaram 2 342 282 em 2010 para 5 117 403 em 2019 (INE, 2023).

Não obstante, apesar do aumento significativo do número de turista no país, a partir de 2019 houve uma mudança abrupta desde cenário devido a pandemia da Covid-19, onde o mundo viu-se assolado com a pandemia e os seus efeitos sobre tudo no setor do turismo que foi uma das áreas mais afetadas. Assim sendo, de acordo com os dados da INE de 2023 no ano 2020 e 2021 houve uma quebra muito significativa no número de hóspedes e dormidas (INE, 2023).

Segundo esses dados, nos anos 2020 entraram 207 125 número de hóspedes e 1 150 641 número de dormidas enquanto no ano 2021 entram apenas 169 068 número de hóspedes e 839 476 número de dormidas. O que se pode verificar aqui é que houve uma redução do número de hóspedes e dormidas em 2021 se formos comparar com o ano 2020, tendo em conta que, em 2021 entraram menos 612 193 número de hóspedes 3 966 762 número de dormidas comparativamente ao ano anterior (INE, 2023).

Assim sendo, o que se pode verificar é que de 2019 para 2020 houve uma quebra abrupta de número de hóspedes de 819 318 para 207 125, enquanto as dormidas passaram de 5 117 403 em 2019 para 1 150 641 em 2020 o que corresponde a uma diminuição de 74,7% de número de hospedes do ano 2020 face ao ano 2019, no mesmo período houve uma redução das dormidas de 77,5% (INE, 2023).

Relativamente ao ano 2021 manteve-se a redução no número de entrada e dormidas turísticas no país, tendo em consideração que entraram menos 38 057 números de hóspedes o que correspondem a uma redução de 18,4% face ao ano 2020 e 311 165 número de dormidas do que no ano 2020, o que representa uma redução de 27,1% comparativamente ao mesmo período ao ano anterior (INE, 2023).

Já no ano 2022, conforme podemos analisar os dados estatístico de INE de 2023, houve uma mudança bastante positivo para o setor do turismo, tendo em consideração que, as atividades turísticas voltaram a normalizar-se, conforme podemos observar nos dados do quadro acima mencionado. Em 2022 registou-se um aumento do número de hóspede de 169 068 em 2021 para 835 776 e um acréscimo de 3 248 936 número de dormidas comparativamente aos 839 476 do ano anterior (INE, 2023).

Este aumento acentuado de número de hóspedes corresponde a um acréscimo de 666 877 o que representa um crescimento 394,4% comparativamente ao ano anterior e o número de dormidas alcançaram um aumento de 3 248 936, o que equivale a um crescimento de 387,0% se formos comparar ao mesmo período do ano 2021 (INE, 2023).

4.2.2 Evolução da oferta turística

Conforme já foi referenciado anteriormente, Cabo Verde é um arquipélago formado por dez ilhas de origem vulcânica, do quais 9 são habitadas e 1 desabitado. Cada ilha possuí a sua particularidade e uma variedade de elementos e potencialidades para a oferta turística. Atualmente o turismo sol e mar e tido como o produto principal do turismo no país, contudo,

para além disso, encontramos outros produtos turísticos como o turismo cultural, ecoturismo, turismo desportivo e o turismo de negócio e eventos (Martins, 2018).

Em contrapartida, apesar desta constatação, (Reis, 2021, p. 117) por sua vez, sublinha que, "até ao presente momento, o único produto capaz de atrair importantes fluxos turísticos é o turismo de sol e praia que se faz nas Ilhas do Sal e Boavista". Para o referido autor "as potencialidades turísticas das ilhas montanhosas não estão a ser devidamente potenciadas tendo em conta o número reduzido de visitantes" (Reis, 2021, p. 117).

Não obstante, para além desta constatação (Reis, 2021, p. 117), acrescenta ainda que "quando se fala do destino turístico Cabo Verde, deve-se considerar sobretudo as Ilhas do Sal e Boavista que representam 73,4%, dos quartos disponíveis e onde estão localizados os grupos turísticos internacionais.

Assim sendo, é sempre necessário determinar a capacidade de estabelecimentos hoteleiros bem com a capacidade de alojamento, ou melhor dizendo, demonstrar o potencial turístico produtivo presente numa zona ou num país, pode ser um dos indicadores importante para construir uma base de oferta turística, uma vez que permite analisar o número de dormidas que os alojamentos oferecem num determinado período. Baseando nesta afirmação, o quadro que se segue, faz uma referência sobre a capacidade de alojamento do país ao longo dos últimos anos.

Quadro 9: Evolução do turismo segundo os meios de alojamento

Ano	**Estabelecimento**	**Nº de Quartos**	**Nº de Camas**	**Capacidade de Alojamento**	**Pessoal ao Serviço**
2010	178	5 891	11 397	13 862	4 058
2011	195	7 901	14 076	17 025	5 178
2012	207	8 522	14 999	18 194	5 385
2013	222	9 058	15 995	19 428	5 755
2014	229	10 839	18 188	23 171	6 282
2015	226	10 626	18 055	22 954	6 426
2016	233	11 435	18 382	24 376	7 742
2017	275	12 463	20 421	26 987	8 825
2018	284	13 187	21 046	27 860	9 417

2019	284	13 092	21 059	27 911	9 050
2020	124	2 614	4 094	5 655	1 577
2021	292	14 648	24 156	34 656	8 400
2022	296	15 257	28 851	40 403	9 458

Fonte: INE (2023). Inventário Anual de Estabelecimento Hoteleiro 2022

Segundo o Inventário Anual de Estabelecimento Hoteleiro de 2022 realizada pelo INE (2023) o desenvolvimento da oferta turística em Cabo Verde é positivo, ou seja, no quadro acima mencionado (quadro 6), demonstra a evolução da capacidade de alojamento com o passar dos anos. Por exemplo, entre o ano 2010 a 2019 a capacidade de alojamento em relação a número de camas quase duplicou, passando de 23.862 para 27.911, no ano 2020 verificamos uma redução de forma drástica desses números passando para 5.655 devido a pandemia da Covid-19, e a partir de 2021 estes números voltaram a aumentar com resultados melhores do que em 2019.

De forma geral, conforme podemos constatar no quadro acima, a semelhança da capacidade de alojamento, em Cabo Verde a evolução da oferta turística ao longo dos anos é ascendente, com exceção da queda abrupta no ano 2020 devido a crise pandémica.

De referir ainda que quando a procura turística em Cabo Verde vem crescendo nos últimos anos, segundo a (GOPEDS-Turismo, 2018-2030), verifica-se uma taxa média de crescimento de mais de 8% anual. O quadro que se segue faz referência ao número de dormidas e de visitantes no país nos últimos 21 anos.

4.3 Evolução do turismo antes e depois da pandemia

Antes da pandemia, o setor do turismo em Cabo Verde encontrava-se em expansão, isto, deve-se ao facto de país ser rico em diversidades paisagística, com belas praias, um ecossistema rico em biodiversidade, com um clima agradável, propícias para a prática de atividades turísticas diferenciados em função de cada ilha visitada.

Entretanto, com o surgimento da pandemia da Covid-19, este setor teve um grande impacto no país, registando-se uma queda abrupta no número do turista devido as restrições impostas pelos governos como medida de combate a propagação do vírus. De entre as medidas podemos mencionar as restrições as viagens, o enceramento das fronteiras e entre outros não menos importantes.

Posto isto, o quadro abaixo, demonstra os números de visita turísticas antes, durantes e após a pandemia.

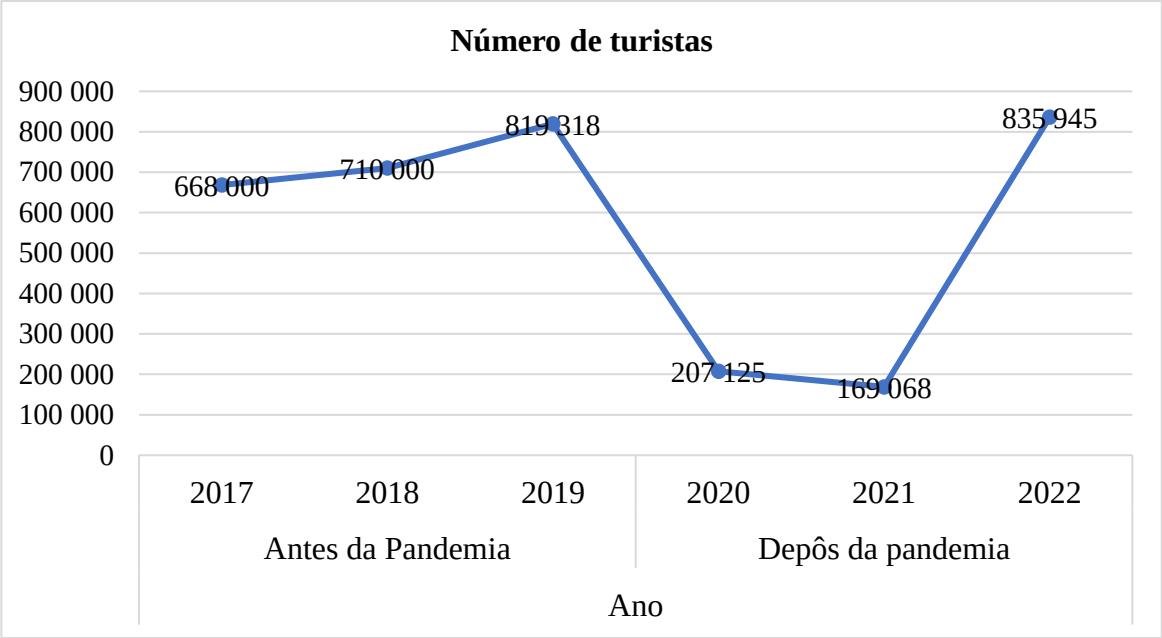
Quadro 10: Números de visita turísticas antes, durante e após a pandemia.

			Número de turistas
Ano	Antes da Pandemia	2017	668 000
		2018	710 000
		2019	819 318
	Depois da pandemia	2020	207 125
		2021	169 068
		2022	835 945

Fonte: INE (2023) Estatísticas do Turismo – Movimentação de Hóspedes - ano 2022

Com base nos dados acima exposto, podemos observar uma diferença clara na evolução do turismo em Cabo Verde antes e depois da pandemia da Covid-19. Assim sendo, conforme os dados apresentados ao longo desde capítulo, antes da pandemia da Covid-19 o turismo em Cabo Verde encontra-se em constante crescimento e se tornou num setor importante para a economia do país, com o aparecimento da pandemia o cenário mudou, conforme poderemos analisar no gráfico a seguir.

Gráfico 3: Evolução das visitas de turistas 3 anos antes da pandemia e 3 anos depois da pandemia.



Fonte: INE (2023).

De acordo com os dados do gráfico acima apresentado, de 2017, 2018 e 2019, houve um aumento significativo no número de turistas que visitaram o país, com um número de turistas de 668.000 em 2017, 710.000 em 2018 e 819.318 em 2019. De referir ainda que estes números de turistas representam um aumento bastante significativo comparando aos anos anteriores, o que demonstra que o setor do turismo se encontrava em constante crescimento (INE, 2023).

Porém, a pandemia da Covid-19 teve um impacto no turismo a nível global, o que culminou com várias restrições a nível internacional como o enceramento das fronteiras, a redução das viagens internacionais, e isto fez com que o setor do turismo sofresse um grande impacto.

No caso de Cabo Verde, pode-se observar uma redução drástica no número de turistas que chegaram ao país no ano 2020 e 2021, onde em 2020 o país recebeu apenas 207.125 números de turistas. Já em 2021 este cenário continuou no país apresentando números ainda menores de turistas já que somente 169.068 turistas visitaram o país (INE, 2023).

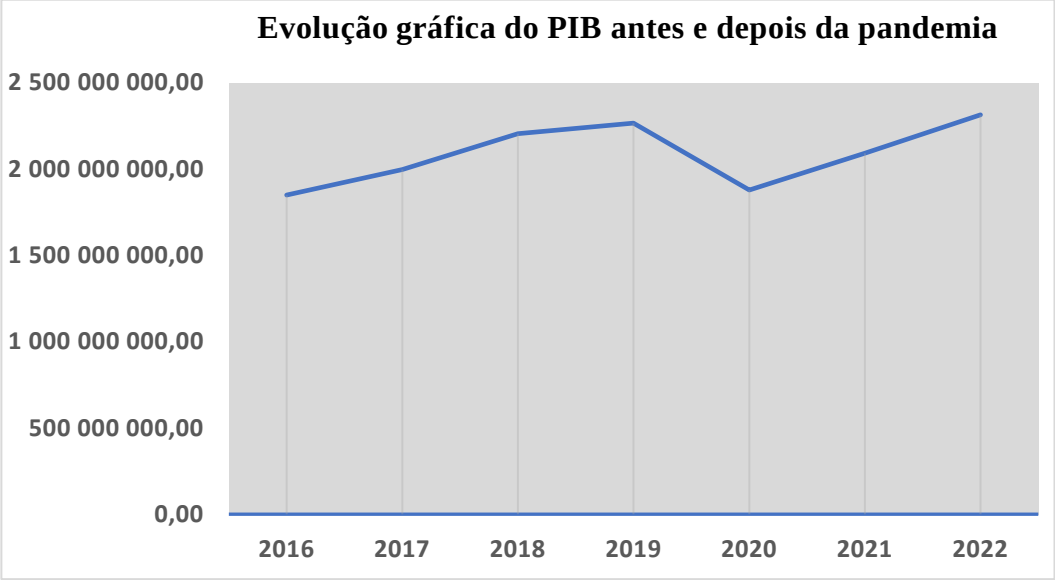
No entanto, no ano 2022 o cenário mudou, devido a melhoria da situação da pandemia da Covid-19, onde em Cabo Verde houve uma recuperação gradual no setor do turismo, onde

podemos observar um aumento significativo no número de turista que visitaram o país, com 835.945, e isto representou acréscimo de 394,4% no número de hóspedes se comprado com o ano anterior (2021) comprando com o mesmo período de 2021. Contudo, este crescimento representou um retorno gradual a normalidade do setor do turismo no país (INE, 2023).

Assim sendo, com base no exposto, podemos constatar que o turismo vem desempenhando um papel bastante importante para a economia de Cabo Verde antes da pandemia da Covid-19, mas, veio a ser fortemente afetado durante dois anos seguidos, 2020 e 2021 onde registara-se uma queda drástica no número de turistas que visitaram o país, entanto com a melhoria da situação da pandemia, em 2022 o setor do turismo começou a recuperar de forma gradual, dando indício de normalidade para esta atividade no país.

Não obstante, para além dos dados da evolução do número de turistas em Cabo Verde antes e depois da pandemia, convém ainda fazer uma representação gráfica sobre a contribuição do turismo na economia do país. O setor do turismo vem contribuindo de forma significativo no crescimento económico do país, assim sendo, os dados que se seguem, demonstram o impacto da Covid-19 no Produto Interno Bruto (PIB) antes e depois da pandemia, e o que se pode verificar é o seguinte:

Gráfico 4: Evolução do PIB antes, durante e seguir a pandemia da Covid-19



Fonte: Banco de Cabo Verde (2023)

Conforme os dados acima apresentados, antes da pandemia da Covid-19 país tinha um crescimento estável devido em grande parte pelo crescimento do setor do turismo que desempenhava um papel fundamental na economia do país, conforme podemos observar há evolução positiva do PIB em Cabo Verde nos três anos anteriores a pandemia da Covid-19, em que a partir de 2017 até 2019 houve um crescimento positivo no PIB do país.

Constata-se, porém, que, esses dados retratam um momento em que o setor do turismo apresentava uma evolução continuo, graças ao crescente número de turistas internacionais, gerando receitas para os setores ligados a atividade turística o que contribuiu para impulsionar o PIB e incentivar o crescimento económico no país (BCV, 2023)

Não obstante, com o surgimento da pandemia da Covid-19, em 2020 houve uma grande redução económica, em que houve uma queda abrupta do PIB comparando ao ano anterior. Esta queda reflete o impacto que o pandemia teve na economia do país e não só, foi o resultado direito das medidas de combate a pandemia imposta pelos governos nacionais e internacionais como forma de combater a Covid-19, de entre as medidas podemos destacar as medidas de distanciamento social implementadas para conter a propagação da Covid-19, e as restrições nas viagens que afetou fortemente o setor do turismo, levando ao encerramento de hotéis, restaurantes, cancelamento de voos e interrupções das atividades turísticas no seu todo.

Em 2021 e 2022, podemos verificar uma notável recuperação económica, com um crescimento do PIB. No entanto, este crescimento pode ser atribuído à retoma gradual da atividade turística, uma vez que, começou a haver uma diminuição das medidas e restrições impostas para o combate da pandemia, nomeadamente a retoma das viagens internacionais. Assim sendo, esses dados indica uma recuperação significativa na economia do país após o impacto da pandemia da Covid-19 se compararmos com a contração registado em 2020 (BCV, 2023).

De forma geral, é importante mencionar no período anterior a pademia o crescimento económico do país era estável, impulsionado sobre tudo pelo setor do turismo. Mas, com o surgimento da pandemia da Covid-19 houve uma grande recessão económica no ano 2020, em 2021 com a retoma das atvidades turisticas a economia voltou a crescer, porém, apesar do crismento positivo do PIB em 2021, esta comparação é feito com base nos dados de 2020, momento em que houve uma queba abupta na PIB do país. À vista disso, é necessário acompanhar os dados dos períodos segunites para poder avaliar o progresso da recuperação económica em Cabo Verde.

5. CAPÍTULO – Discussão dos Resultado da Investigação

Ao longo desde capítulo iremos de forma resumida apresentar uma breve análise sobre os resultados obtidos ao longo desta investigação e responder as questões da investigação e verificar se as duas hipóteses levantadas se confirmam ou não.

Relembrando que, a problemática da nossa investigação é baseando na ideia que de Cabo Verde é um pequeno Estado Insular em desenvolvimento com inúmeras vulnerabilidades internas a semelhança de PEID, encontram no turismo uma oportunidade de desenvolver a sua economia, e o propósito desta investigação é percebermos qual o impacto do turismo no contexto de Cabo Verde como um pequeno Estado Insular em desenvolvimento, e qual a evolução do turismo em Cabo Verde, antes e pós pandemia da Covid-19.

De referir ainda foram traçadas duas hipóteses sendo que a primeira hipótese é, a pandemia da Covid-19 teve impacto significativo no setor do turismo em Cabo Verde, resultando numa redução significativa para a contribuição da receita do turismo no PIB do país, e a segunda hipótese levantada foi: o setor do turismo desempenha uma função muito importante na economia de Cabo Verde, contribuindo de forma significativa para o crescimento económico e desenvolvimento do país, tanto antes quanto depois da pandemia da Covid-19.

5.1 Apresentação dos resultados da investigação

De acordo com as pesquisas feitas ao longo desde trabalho e considerando que o turismo começou a ter maior destaque no país a partir dos anos 90, é evidente que a indústria do turismo tem contribuído de forma positivo para o processo de crescimento e desenvolvimento económico de Cabo Verde, para além disso, este setor oferece uma oportunidade do país poder enfrentar desafios internos e externos.

Não obstante, com base nos estudos feitos ao longo deste estudo, podemos afirmar que o turismo tem tido um impacto bastante significativo na economia do país, primeiro porque a receita turística tem contribuído forma positiva no PIB, a título de exemplo, com base nos dados do quadro 7, em 2010 a receita do turismo em percentagem do PIB era de 14,7%, atingiu o pico mais alto em 2019 onde as receitas passaram a representar cerca de 21,3 % no PIB no país de acordo com os dados do Banco Central de Cabo Verde de 2023, nos anos seguintes 2020 e 2021 houve uma redução drástica nesses resultado, mas, em 2022 houve uma mudança neste cenário em que as receitas voltaram a crescer se comparando com os dois anos anteriores e passou a representar 17,0 % no PIB.

Podemos sublinhar ainda que, de acordo com o gráfico 1 a evolução do PIB do país nos últimos 13 anos de uma forma geral é positiva, apesar das oscilações, com exceção do ano 2020 e 2021 devido a pandemia, mais este cenário mudou em 2022, devido ao aumento da procura turística, conforme podemos constatar nos dados do gráfico 3, sobre a movimentação de hóspedes disponíveis no site da INE (2023), onde, segundo esses dados o número de turistas teve uma redução de 819 318 mil turistas em 2019 para 169 068 mil em 2021 e voltou a aumentar para 835 945 mil turistas em 2022, número esse nunca atingido no país.

Para além disso, com base nos dados do gráfico 4 e no quadro 7 podemos afirmar que a primeira hipótese apresentada se confirma, sendo que em 2019 a receita bruta do turismo em percentagem do PIB era de 21,3% em 2020 passou a representar 8,3% no PIB e em 2021, 6,6% no PIB, assim sendo, a pandemia da Covid-19 teve impacto significativo no setor do turismo em Cabo Verde, resultando numa redução significativa na contribuição da receita PIB do turismo no país.

A segunda hipótese também se confirma sendo que o setor do turismo desempenhou e continua a desempenhar um papel bastante importante na economia de Cabo Verde, contribuindo de forma significativa para o crescimento económico e desenvolvimento do país, tanto antes quanto depois da pandemia da Covid-19, sendo que em 2010 a receita bruto do turismo presentava 14,7% no PIB, em 2022 representou 17,0% se compararmos essas resultados com a de 2020 e 2021, verificamos que durante o período da pandemia houve uma redução nas receitas, mas, com a retoma da atividade em 2022 a receita turística voltou a crescer.

De forma geral, podemos afirmar que o turismo desde sempre contribuiu de forma positiva para o crescimento da economia Cabo-verdiana, esta atividade tem contribuído para a diversificação da economia e a redução da dependência de setores tradicionais como a agricultura, a pesca e a pecuária. A pandemia da Covid-19 afetou de forma negativa a receita turística no país, mas, a partir de 2022 o cenário voltou a mudar com a volta a normalidade quer nos números de turistas quer as receitas turísticas voltaram a aumentar, e este resultado indica o começo da recuperação, refletindo a resiliência do setor.

Conclusão

Com base no presente trabalho, iremos apresentar de forma resumida as principais conclusões a que chegamos. Este estudo permitiu-nos analisar e compreender as várias definições do turismo de acordo com a visão de vários autores, e chegamos a conclusão de que não há um consenso para a definição dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, uma vez esses Estados são idênticos mais não são iguais, ou seja, cada um deles possuem as próprias particularidades que diferenciam umas das outras, como aspetos sociais, económico, físico, etc.

Paral além disso, são Estados com muitas vulnerabilidades que dificultam o processo de desenvolvimento desses países e, para fazer face as vulnerabilidades a tendência desses estados é de seguir um modelo de desenvolvimento fortemente dependente o exterior, o que nos permite concluir que muitos deles enquadram na economia do tipo MIRAB (emigração, remessas, ajuda e burocracia).

No que se diz respeito a importância do turismo para esses PEID, verificamos que o turismo tem vindo a ganhar cada vez mais importância nesse país, conforme já foi dito ao longo deste trabalho esta atividade tem exercido um papel impulsionador de recursos e de vontades, convertendo dificuldades em benefícios e ganhos para a população residente.

Não obstante, no decorrer deste estudo tivemos a possibilidade de analisar várias definições do turismo conforme a visão de muitos autores, o que se pode concluir é que todas as definições têm algo em comum que é a ideia de que o turismo é a deslocação das pessoas para um fora do seu ambiente familiar com a intenção de realizar uma visita de curta duração.

No que refere a importância do turismo para a economia dos países, este estudo permitiu-nos concluir que é uma das poucas atividades económicas que tem crescido de forma constante e contínuo com passar dos anos.

Conforme já foram mencionais ao longo deste trabalho o turismo é muito importante para a economia de muitos países e Cabo Verde não é exceção. Pontanto, convém sublinhar que o país possui inúmeras vulnerabilidades interna, como a falta de recursos naturais, secas prolongadas, dispersão territorial, um mercado interno reduzido, tamanho territorial, uma economia pouco diversificada e centrada sobre tudo no setor primário, como a pesca artesanal e a agricultura de subsistência.

Não obstante, para além das vulnerabilidades as ilhas de Cabo Verde possuem um conjunto de atrativos turísticos que já foram mencionados no quadro 6 que possam despertar outros interesses em torno das ilhas para a prática da atividade turística, que faz com que, o país seja um mercado atrativo para investir, para além disso, a nível internacional o país é bem visto, por ser um Estado politicamente e socialmente estável. Denota-se, porém, que, o país aproveita esta oportunidade para fazer frente a esta situação de vulnerabilidade e o turismo é ser visto como uma oportunidade para desenvolver a economia e reduzir a sua dependência externa.

Podemos mencionar ainda que, a nível económico o país continua dependente do exterior, por inúmeras razões das quais a escassez dos recursos naturais, as secas prolongadas, a pouca diversificação nos produtos para a exportação o que faz com que Cabo Verde importa muito mais do que exporta, o mercado interno reduzido, etc. Mas, mesmo que a economia do país seja extremamente condicionada pelas conjunturas internas e externas a economia de Cabo Verde tem vindo a registar avanços consideráveis.

Por fim, podemos dizer que é tarefa difícil afirma-se com precisão qual foi a data exata para o início da atividade turísticas em Cabo Verde, mas, o que podemos constatar ao longo desse estudo é que, desde os anos 80 que os sucessivos Governos têm apostado em sucessivos Planos Nacionais de Desenvolvimento, mas, precisamente a partir dos anos 90 com a abertura política no país começou-me a haver investimentos e desenvolvimento do turismo, tendo em conta que, a partir daquele período apercebera-se da potencialidade da atividade turística onde passou a ser vista como uma importante fonte de receita para contribuir para o desenvolvimento interno, assim sendo, o governo optou-se por políticas interna em que dos objetivos é criar condições capaz de atrair investimentos externos, como a criação de infraestruturas básicas, desenvolvimento do capital humano, estabilidade política e democrática e a projeção do país no mercado internacional, etc.

Nos anos subsequentes, todos os novos PND e os planos de governo, ilustram a importância do turismo para a economia do país, onde o foco principal do governo é tratar esta atividade como prioridade uma vez que turismo foi visto como uma ferramenta estratégica no combate á pobreza e a promoção do desenvolvimento nacional.

A nível económico podemos afirmar que o turismo tem uma importância bastante significativa no PIB de país, esta indústria tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento económico. Esta esta atividade tem contribuído de forma significativa na economia do país, em que a sua receita representa certa de 20% no PIB. Este setor tem oferecido

oportunidades para a diversificação económica, tem contribuído para a redução da dependência externa e a redução da dependência dos setores tradicionais.

De referir ainda que, quando a procura turística, com base nos dados presentados ao longo desse estudo, o número da procura turísticas e das dormidas tem aumentado de forma consecutiva, com exceção do ano 2020 e 2021 devido a pandemia da Covid-19. Quanto a pandemia da Covid-19 ela teve um impacto negativo na atividade turística e consequentemente teve um impacto negativo no PIB, no entanto com a retoma a normalidade este cenário voltou a mudar de forma positiva.

Em suma, a nossa pesquisa tem por base elucidar o impacto do turismo para a economia de Cabo Verde com um pequeno Estado Insular em desenvolvimento, a conclusão a que chegamos ao longo da nossa pesquisa é de que é inegável e incontestável a importância e o impacto do turismo na economia do país, por diversas razões que já foram mencionados ao longo deste trabalho, visto que, o turismo desempenha um papel crucial no desenvolvimento socioeconómico do país.

Linhas de investigação futuras

Tendo em conta que as linha para a investigação futuras, tem por base os estudos realizados e as possíveis conclusões a que foram chegados, ao longo desta investigação verificamos que com a abertura política no país a partir dos anos 90 todos os Planos Estratégicos de Desenvolvimento que surgiram tem como foco a aposta no turismo, contudo, embora já se tem registo uma evolução e ganhos consideráveis com esta atividade ainda há muito por fazer, assim sendo, sugerimos que numa investigação futura recomenda-se o seguinte:

- Em primeiro lugar, analisar até que ponto os Planos Estratégicos de Desenvolvimento têm conseguido alcançar os objetivos traçados e identificar áreas de melhorias;
- Em segundo lugar, fazer um estudo ao longo prazo acerca dos impactos socioeconómicos do turismo em Cabo Verde principalmente no cenário pós-pandemia, incluindo as mudanças no mercado de trabalho, no bem-estar social e nas infraestruturas.
- Em terceiro lugar, realizar um estudo comparativo entre Cabo Verde e os outros pequenos Estados insulares em desenvolvimento de forma que se possa compreender as estratégias que esses países utilizam para poderem ter sucesso no turismo e de que forma conseguem enfrentar os desafios que a situação de insularidade impõe.
- Em quarto lugar, analisar de que forma Cabo Verde enquanto um pequeno Estado insular pode precaver e, que estratégias deve criar de forma a poder ter resiliência e capacidade de adaptação do setor turísticos para poder dar respostas as situações de eventos internacionais como a pandemia da Covid-19 ou às mudanças económicas globais.

Bibliografia

Almeida, G. (2003). Cabo Verde. Viagem pela História das Ilhas. Lisboa: Editora Caminho.

Alves, J. P. V. (2021). O Impacto do Marketing Territorial no Turismo da Região Autónoma de Madeira. Dissertação apresentada ao Departamento da Comunicação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias para a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 25 de fevereiro de 2023]. Disponível em: https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/12287/1/VF_ALVES_Joao_MCCMP_2021_1de1.pdf

Baldacchino, G. (2006). Islands, island studies, island studies journal. Island Studies Journal, 1(1), 2-18.

Baldacchino, G. (2006). Managing the Hinterland beyond: Two, Ideal-type Strategies of Economic Development for Small Island Territories.

Baldacchino, G. (2010). Island enclaves: Offshoring strategies, creative governance and subnational island jurisdictions. Montreal: McGill-Queen's University Press.

Baldacchino, G., & Milne, D. (Eds.). (2000). Lessons from the political economy of small islands: The resourcefulness of jurisdiction. Basingstoke, UK: Macmillan

Barretto, M. (2008). Manual de Iniciação do Estudo do Turismo. 17º Edição. Campinas: Papirus Editora.

Barros, J. M. V. (2007). Impacte do Turismo no Desenvolvimento Socioeconómico: o caso da ilha do Sal. Dissertação apresentada ao Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industria DA Universidade de Aveiro para a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 01 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/4675/1/213443.pdf

BCV (Banco de Cabo Verde). (2023). Relatório anual de 2023. Praia: BCV.

Beltrão, O. (2021). Turismo a Indústria do século XXI. Brasília: Editora Novo Século.

Bertram, G. (2006). Beyond MIRAB: The political economy of small islands in the twenty first century. Special issue of Asia Pacific Viewpoint, 47(1).

Bertram, G. (2006). Introduction: the MIRAB Model in the Twenty-First

BOUCHARD, C. (2004): Les Petits états et territoires insulaires, Document de Observatoire du développement de la Réunion - ODR, n°51, Reunion.

Briguglio, L. (1995). Small Island Developing States and their Economic Vulnerabilities", World Development, Vol. 23

Brito, B. (2004). Turismo ecológico: uma via para o desenvolvimento sustentável em São Tomé e Príncipe. Tese de Doutoramento apresentada no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa para a Obtenção de Grau de Doutor.

Brito, B. (2010). Turismo em meio insular Africano: Potencialidades, constrangimentos e impactos. Parte1: 12-79. Lisboa. Gerpress, Comunicação Empresarial e Merketing Lda

Cabo Verde: Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável 2017/2021 [Consultado em 24 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://www.uccla.pt/sites/default/files/miolo_pedsar_.pdf

Carvalho, C. L. (1998). Desenvolvimento do turismo no brasil. São Paulo: Revista de Administração.

Carvalho, A. M. D. (2010). A Imagem de Cabo Verde como destino turístico no mercado do destino português. Dissertação apresentada ao Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro para a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 02 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1764/1/2010000697.pdf

Carvalho, C.L. (1998). Desenvolvimento do turismo no brasil. São Paulo: Revista de Administração.

Cooper, C., et al. (2008). Turismo: Princípios e Pratica. 3º Ed. São Paulo: Grupo A-Bookman Editora.

Cooper, C., et al. (1998). *Tourism Principles and Practices*. 2ºEd. Harlow and New York: Pitman. Cooper, C., et al. (2008). Turismo: Princípios e Pratica. 3º ed. São Paulo: Bookman.

Costa, C. (2014). *Gestão estratégica do turismo: Evolução epistemológica dos modelos e paradigmas, e tendências para o futuro*. Vol. I. Lisboa: Escolar Editora

Costa, S. (2012). A Política Externa Cabo-Verdiana na Encruzilhada Atlântica: entre a África, a Europa e as Américas. Lisboa: ISEG-UTL, CEsA, pp.

Cravidão, F. (2014). Turismo nos países lusófonos: conhecimento, estratégia e território. Vol. I. Lisboa: Escolar Editora

Cruz, J. (2009). Avaliação dos Impactes Ambiental e Socio-económico do Turismo em São Tomé e Príncipe. Universidade de Aveiro, Departamento de Economia, gestão e Engenharia Industrial.

Cunha, L. (2001). Introdução ao Turismo. 1ª Ed. Lisboa: Editorial Verbo.

Daun, M. & Santos, L. (2009). *Turismo em Cabo Verde: um estudo exploratório*. Universidade de Lisboa Instituto de Ciências Sociais. [Consultado em 09 de Junho de 2023]. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/38681903.pdf

Dias, L. A. R. C. (2021). Marketing Turístico: Promoção Turística da Guiné-Bissau e do Arquipélago dos Bijagós. Dissertação apresentada ao Departamento da Comunicação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias para a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 25 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/12290/1/LAFTON%20ARMANDO%20RODRIGUES%20CORREIA%20DIAS%20%20COM%20J%C3%9ARI.pdf

Dias, R. (2005). Introdução ao Turismo. São Paulo: Editora Atlas.

Direção Geral de Desenvolvimento Turístico (2004). *Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico* – Após validação, Praia, Cabo Verde

Direção Nacional do Planeamento (2020). Covid-19: Impacto na economia cabo-verdiana. [Consultado em 23 de Abril de 2023]. Disponível em: https://www.mf.gov.cv/documents/20126/0/Coronavi%CC%81rus_Impacto+na+Economia+Nacional07062020+-+VF_Publicac%CC%A7a%CC%83o.pdf/89d3db57-9a7c-e4e1-d988-d6e1573c7bc1?t=1593769063393

Ferreira, E. (2008), *O Turismo sustentável com fator de desenvolvimento das pequenas economias insulares: O caso de Cabo Verde*. Lisboa. Edições Universitárias Lusófonas.

Ferretti, E. (2002). Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Editora Roca.

Fonseca, S. L. F. S. (2019). A Importância Geoestratégica de Cabo Verde na Parceria Especial com a União Europeia. Dissertação apresentada ao Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 21 de Novembro de 2023]. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/95726/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Sara%20-%20A%20Importancia%20da%20Geoestrategica%20de%20CV%20na%20PE%20com%20a%20UE.%202actual.pdf

Fortes, A. C. (2014). Perfil de Cabo Verde. Dissertação apresentada ao Departamento da Economia e Gestão do Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa para a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 04 de Abril de 2023]. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/9366/1/master_angelica_cruz_fortes.pdf

Fortes, C. C. (2016). Avaliação Ambiental em Cabo Verde. Dissertação apresentada ao Departamento Geociência da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 03 de Setembro de 2023]. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/85954/2/154861.pdf

Gil, A. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6º Ed. São Paulo: Editora Atlas. [Consultado em 24 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf

Gomes, I. D. (2013). Crescimento Económico em Cabo Verde e seu Impacto na Sustentabilidade Ambiental. Aplicação do método de avaliação contingente, através da técnica disposição a pagar para a valoração ambiental. Dissertação apresentada ao Departamento de Economia da Universidade do Porto para a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 10 de Março de 2023]. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/70876/2/25338.pdf

Gomes, M. (2016), *Inovação nos Serviços do Setor Turístico: Contributo para a Economia Cabo-verdiana. Lisboa*. [Consultado em 30 de Maio de 2023]. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/48585124.pdf

Gonçalves, A. M. (2010). Política Externa de Cabo Verde de 1975 a 2008. Dissertação apresentada ao Departamento de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada de Lisboa, para obtenção do grau de Mestre. [Consultado em 25 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/38679953.pdf

Governo de Cabo Verde (2007). *Programa do Governo para a VII Legislatura 2006-2011,* Praia – Cabo Verde.

Governo de Cabo Verde (2011). *Programa do Governo para a VIII Legislatura 2011-2016,* Praia – Cabo Verde.

Governo de Cabo Verde (2016). *Programa do Governo para a IX Legislatura de 2016-2021,* Praia – Cabo Verde.

Governo de Cabo Verde (2021). *Programa do Governo para a X Legislatura 2021-2026,* Praia – Cabo Verde.

Grande Opções do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2018-2030

Guija, I. J. G. (2021). A Pandemia da Covid-19 como Possível Responsável pela Mudança do Paradigma do Turismo: Um estudo exploratório do mercado espanhol. Dissertação apresentada ao Departamento da Escola de Ciência Económica e das Organizações da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias para a Obtenção de Grau de Mestre.

Hall, C. (2000). Tourism Planning: Policies, Processes and Relationships. Harlow Prentice Hall.

Hall, C. (2001). Planejamento Turístico: Políticas, Processos e Relacionamentos. São Paulo

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. (2023). [Consultado em 23 de Setembro de 2023]. Disponível em www.ine.cv

INTERREG IIIB, Glocalnetworks. (2005) - Cluster de Turismo e Lazer.

Lima, L. K. S. (2015). A comunicação e promoção turística de Cabo Verde. Dissertação apresentada ao Departamento da Comunicação da Universidade de Lisboa para a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 25 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/11570/1/Disserta%C3%A7ao%20de%20Mestrado%20%28finalll%29.pdf

MAAP (2004) - *Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde: Ministério do Ambiente, Agricultura e Pescas*. Direção Geral do Ambiental.

Madeira, J. P. C. B. (2015). Nação e Identidade: A Singularidade de Cabo Verde. Tese de Doutoramento apresentada ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa-IGOT para a Obtenção de Grau de Doutor. [Consultado em 25 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/12823/1/Na%C3%A7%C3%A3o%20e%20Identidade%20-%20A%20Singularidade%20de%20Cabo%20Verde.pdf

Martins, A. (2018). *Impacto do Crescimento do Setor do Turismo no Bem-estar Social da População: O caso de Cabo Verde*. [Consultado em 09 de Junho de 2022]. Disponível em: https://repositorio.iscteiul.pt/bitstream/10071/18628/1/master_audri_delgado_martins.pdf

Martins, A. D. (2018). Impacto do Crescimento do Setor do Turismo no Bem-estar Social da População: O caso de Cabo Verde. Dissertação apresentada ao Departamento de Economia e Gestão do Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa para a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 25 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/18628/1/master_audri_delgado_martins.pdf

McElroy, J., & Mahoney, M. (2000). The propensity for political dependence in island microstates. Insula: International Journal of Island Affairs, 9(1), 32-35

McElroy, J. (2006). Small island tourist economies across the life cycle. Asia Pacific Viewpoint, 47(1), 61-77.

Mill, R. (1990). Tourism, The International Business. USA: New Jersey. Prentice Hall International: Englewood Cliffs.

Mill, R., Morrison, A. (2002). *The tourism system*. Dubuque Lowa: Kendall/Hunt Publishing Company

Ministério das Finanças e do Planeamento (2001). *As grandes opções do plano – Uma proposta para o futuro,* Praia.

Ministério de Economia, Crescimento e Competitividade - Direção Geral do Turismo, Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde 2010/2013 [Consultado em 03 de Junho de 2022]. Disponível em: file:///C:/Users/Carla/Downloads/Plano-Estrategico-de-Desenvolvimento-do-Turismo-Verso-Final-DGT-Mar10-verso-para-publicao-no-BO.pdf

Moniz, M. (2016), *Visit Cabo Verde – Uma Estratégia de Marketing Digital para Cabo Verde como destino turístico*. Lisboa. [Consultado em 21 de Maio de 2023]. Disponível em:https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14467/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20M-MD%20-%20Maria%20Moniz%2050033182.pdf

Monteiro, M. (2014). Competitividade de Destinos Turísticos: O caso das Ilhas de Cabo Verde. Dissertação apresentada ao Departamento de Gestão do Instituto Politécnico de Bragança para a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 25 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/153413148.pdf

Morais, C. (2016). *Turismo e Empreendedorismo Social em Cabo Verde: Estudo exploratório sobre as condições e perspetivas de intervenção das Organizações do Terceiro Setor.* [Consultado em 29 de Maio de 2022]

Neves, J. (2012). O Papel dos Eventos no Reforço da Atratividade Turística de Cabo Verde. Dissertação apresentada ao Departamento de Gestão Estratégica de Eventos da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril para a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 10 de Outubro de 2023]. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4454/1/2012.04.017_.pdf

Oliveira, A. (2001). Turismo e Desenvolvimento, Planejamento e Organização. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Oliveira, M. (2014). A influência dos eventos na taxa de ocupação hoteleira. Relatório de Estágio apresentada ao Departamento de Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril para a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 05 de Julho de 2023]. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8757/1/2014.04.005_.pdf

OMT - Organización Mundial del Turismo. (1995). Concepts, Definitions and Clasifications for Tourism Statistics: Madrid: a Technical Manual.

OMT - Organización Mundial del Turismo. (1996). Implications of the UN/WTO Tourism Definitions for the U. S. Tourism Statistical System. (1994). Recomendaciones sobre Estadísticas de Turismo. Madrid

OMT – Organización Mundial del Turismo. (1998). Introducción al Turismo. Madrid: Organización Mundial del Turismo.

ONU (2010). *International recommendations for tourism statistics 2008*. Nova Iorque: Department of Economic and Social Affairs. [Consultado em 10 de Janeiro de 2023]. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm_83rev1e.pdf

Organização Mundial do Turismo. (2010). Barómetro da Organização Mundial Turismo. Volume 8, Nº1.

Organização Mundial do Turismo. (2010). Facts & Figures - Informations, Analysis and Know-How, Tourism 2020 Vision.

Organização Mundial do Turismo. 2010. Barómetro da Organização Mundial Turismo. Volume 8, Nº1.

Organização Mundial do Turismo. 2010. Facts & Figures - Informations, Analysis and Know-How, Tourism 2020 Vision.

Perdigão. C. (2017). O turismo na Madeira: dinâmicas e ordenamento do território do turismo em territórios insulares. Tese de Doutoramento apresentada ao Departamento de Ciências Sociais e do Território da Universidade de Lisboa para a Obtenção de Grau de Doutor. [Consultado em 14 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.5/14518

Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável 2017/2021. [Consultado em 20 de Dezembro de 2022]. Disponível em: https://inff.org/resource/plano-estrategico-de-desenvolvimento-sustentavel-peds-2017-2021

Programa do governo de Cabo Verde da IX legislatura. [Consultado em 06 de Junho de 2023]. Disponível em: https://www.icieg.cv/images/phocadownload/Programa-do-Governo-da-IX-Legislatura-2016-2021.pdf

Reis, J. A. L. (2021). O Papel e Impactos das Políticas Públicas sobre a Competitividade do Destino Turístico Cabo Verde. Tese de Doutoramento apresentada ao Departamento de Marketing, Operações e Gestão Global Instituto Universitário de Lisboa para a Obtenção de Grau de Doutor. [Consultado em 24 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/22780/1/phd_julio_lopes_reis.pdf

Ribeiro, P. A. F. (2013). Cenários e tutelas- perceções do desenvolvimento da ilha do Maio- Cabo verde. Dissertação apresentada ao Departamento de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa para a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 25 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6523/1/1-Cenarios%20e%20tutelas-

%20perce%C3%BE%C3%92o%20do%20desenvolvimento%20da%20ilha%20do%20Maio-%20Cabo%20Verde.1-1.pdf

Ristar, E. R. R. (2021). Uso do Marketing Digital para Promoção do Turismo em Portugal. Dissertação apresentada ao Departamento da Comunicação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias para a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 22 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/12288/1/VF_%20RUAS_Edwilson_MCCMP_2021_1de1.pdf

Rosário, I. C. M. (2020). As Políticas Públicas Para o Turismo Em Cabo Verde: Da Sustentabilidade ao Desenvolvimento. Dissertação apresentada no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, em ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa para a Obtenção de Grau de Mestre. [Consultado em 25 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/22154/1/master_iemilson_monteiro_rosario.pdf

Sarmento, E. (2019). Os pequenos estados insulares em desenvolvimento e os desafios da sustentabilidade do turismo. 1 º Ed. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas e Autor

Salgado, M., & Santos, J. (2014). Turismo nos países lusófonos: Conhecimento, Estratégia e Território. Vol. I. Lisboa: Escolar Editora.

Santos. M. (2009). *Turismo em Cabo Verde: Um Estudo Exploratório*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Souza, C. (2009). Turismo e desenvolvimento: Perceções e atitudes dos residentes da Serra da Estrela. Universidade de Aveiro. [Consultado em 24 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1757/1/2010000605.pdf

Spínula, S. (2009). *Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde a Partir da Abertura Política (1990) á Atualidade. Évora*. [Consultado em 01 de Junho de 2023]. Disponível em:http://portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/229/1/TESE_DESENVOLVIMENTO%20DO%20TURISMO%20EM%20CABO%20VERDE%20APARTIR%20DA%20ABERTURA%20POLITICA%20%281990%29%20A%20ACTUALIDADE.pdf

Taldini, R., & Melquiades, T. (2010). Turismo em Perspetiva: o Cenário e a Importância do Turismo no Brasil e no Mundo. Vol.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ.

Tavares, C. A. S. (2013). Ordenamento do Território nos Pequenos Estados Insulares: O Caso de Cabo Verde. Tese de Doutoramento apresentada ao Departamento de Ciências Sociais de Humanas da Universidade Nova de Lisboa para a Obtenção de Grau de Doutor. [Consultado em 24 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/10794/1/TESE%20DOUTORAMENTO.pdf

UNWTO (2018a). Joint UNWTO / DG GROW Workshop on Measuring the Economic Impact of Tourism in Europe: The Tourism Satellite Account (TSA). Spain: UNWTO

Vieira, A. C. V. A. (2011). A Insularidade e as suas Condicionantes Económicas. O Caso dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento. Tese de Doutoramento apresentada ao Departamento da Geografia na Universidade de Lisboa-IGOT para a Obtenção de Grau de Doutor. [Consultado em 25 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5738/1/ulsd062207_td_Aquiles_Santos.pdf.

World Health Organization (2017). Small Island Developing States Health and WHO: Country Presence Profile. Switzerland: Departament of Country Cooperation and collaboration with the United Nations System

WTO (1994). National and Regional Tourism Planning: Methodologies and Case Studies.

Yin, R. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman. [Consultado em 22 de Outro de 2022]. Disponível em: https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf

Zaei, M. S. & Zaei, M. E. (2013). *The impacts of tourism industry on host community. European Journal of Tourism Hospitality and Research*. Vol.1. Índia: Published by European Centre for Research Training and Development UK

Zaei, M. S. & Zaei, M. E. (2013). T*he impacts of tourism industry on host community. European Journal of Tourism Hospitality and Resea*rch. Vol.1. Published by European Centre for Research Training and Development UK